

**Memórias sensíveis em caleidoscópio:  
A internacionalização e a regionalização da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) entre 2016 e 2019**

Sensitive memories in kaleidoscope: The internationalization and regionalization of the Brazilian Association of History of Religions (ABHR) between 2016 and 2019

*Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho\**

Resumo

Neste artigo apresento algumas das minhas memórias afetivas relacionadas à internacionalização e regionalização da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), que aconteceram entre 2013 e 2019. Comentarei aqui sobre os anos de 2016 a 2019. Este texto deve ser lido na sequência do texto Afetos e memórias em mosaico: A Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) em sua regionalização e internacionalização (2013 a 2015), publicado na mesma edição da Revista Plura (Dossiê 20 Anos da ABHR). As experiências apresentadas se fundamentam em minha vivência coordenando simpósios internacionais e regionais da Associação, bem como à frente da Presidência da mesma entre 2015 e 2019. Como veremos, a ABHR se destacou – não só neste período mas em toda a sua história – como uma associação de estudos de religiões e religiosidades atuante em prol de uma educação respeitosa à diversidade religiosa e a todas as diversidades.

Palavras-chave: Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR); História das Religiões e Religiosidades; Estudos das Religiões; Ciência(s) da(s) Religião(ões); diversidade religiosa.

Abstract

In this article I present some of my affective memories related to the internationalization and regionalization of the Brazilian Association of the History of Religions (ABHR), which took place between 2013 and 2019. I will comment here on the years 2016 to 2019. This text should be read in the sequence of the text Affections and memories in mosaic: The Brazilian Association of History of Religions (ABHR) in its regionalization and internationalization (2013 to 2015), published in the same edition of Revista Plura (Dossier 20 Years of ABHR). The experiences presented are based on my experience coordinating international and regional symposia of the Association, as well as leading the Presidency of the Association between 2015 and 2019. As we will see, ABHR stood out - not only in this period but throughout its history - as an association of studies of religions and religiosities active in favor of an education respectful of religious diversity and all diversities.

Keywords: Brazilian Association for History of Religions (ABHR); History of Religions and Religiosities; Studies of Religions; Science(s) of Religion(s); religious diversity.

---

\* Presidência da Associação Internacional de Estudos de Afetos e Religiões (AMAR). Ex-Presidência da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR – gestões 2015-2017 e 2017-início de 2019). Docente-visitante do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH/ UFPB) e do Departamento e Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (DCJ/ CCJ/ UFPB). Pós-Doutorado em Ciências das Religiões pela UFPB; Pós-Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Pós-Doutorado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em História do Tempo Presente pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: [edumeinberg@gmail.com](mailto:edumeinberg@gmail.com)

## Introdução<sup>1</sup>

No presente artigo, apresento algumas das minhas memórias afetivas (afetadas também) acerca do processo de internacionalização e regionalização da ABHR. Por isso se faz mister que eu agradeça de alma e peito abertos as trocas que realizei com cada pessoa que conheci por conta das atividades desta relevantíssima associação de estudos de religiões e religiosidades, (re)conhecida internacionalmente por estimular uma educação respeitosa não somente à diversidade religiosa, como a todas as formas de diversidade. Abordarei os anos de 2016 a 2019. De antemão, agradeço o interesse de quem me lê e a compreensão de que muito mais poderia ser lembrado e comentado – mas que não cumpri tal missão como apreciaria tê-lo feito.

## 2016

Em 2016 continuamos procurando nos pronunciar sócio-politicamente em relação ao que entendíamos (e entendemos) serem violências perpetradas aos Direitos Humanos. Sugeri publicarmos, por exemplo, *Nota de Repúdio da ABHR à apologia da tortura em declaração de Jair Bolsonaro*, deputado federal à época (19 de abril):

A Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), entidade acadêmica, apartidária e não-confessional / não-religiosa, através de sua Comissão de Direitos Humanos, vem reafirmar seu compromisso e função social de apoio à democracia e de respeito à constitucionalidade e legalidade em todos os seus termos. No dia 17 de abril acompanhamos votação na sessão da Câmara Federal que culminou na abertura do processo de *impeachment* da Presidenta da República, Dilma Rousseff (PT). Consideramos tal processo parte de um golpe político / jurídico / midiático fundamentado em acusações sem provas suficientes de crime por parte da Presidenta. Esta sessão da Câmara; ópera bufa cuja votação foi dirigida por Eduardo Cunha (PMDB), deputado que é réu no Supremo Tribunal Federal (STF); foi ainda negativamente marcada por execrável declaração de um dos seus deputados, Jair Messias Bolsonaro (PSC/RJ).

Antes de declarar seu voto, o deputado Jair Bolsonaro homenageou / dedicou seu voto à memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, que foi chefe do Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) de São Paulo, órgão de repressão política subordinado ao Exército e especializado em serviços de inteligência e de repressão durante os anos de

chumbo do regime ditatorial brasileiro, inaugurado em 1964. Durante sua homenagem, Bolsonaro se referiu ao coronel Ulstra como “pavor de Dilma Rousseff”, aludindo aos episódios de tortura sofrida pela mesma.

Consideramos que a declaração de Bolsonaro se configura em crime previsto por lei (Art. 287 do Código Penal: “Fazer, publicamente, apologia de fato criminoso ou de autor de crime”). Bolsonaro faz apologia a torturador e à tortura (sendo esta um crime hediondo), e por esta razão, exigimos das autoridades competentes as devidas providências e declaramos nosso mais veemente repúdio a esta declaração. A punição a este parlamentar, entretanto, não é suficiente para deter o golpe que se tenta desferir contra a nossa democracia. As instituições precisam reagir para que o país não entre numa era de obscurantismo e conflitos acentuados pela possível mudança de política econômica já anunciada pelo líder deste processo de ruptura com a constitucionalidade, o atual vice-presidente Michel Temer (PMDB) (ABHR, 2016).

Após o golpe político, jurídico e midiático sofrido pela presidenta Dilma Rousseff, com claro fundo misógino,<sup>2</sup> a ABHR lançou vídeo repudiando o mesmo (ABHR, 2016). Durante o 3º Simpósio Sul da ABHR, realizado na UFSC em 2017, Marlene de Fáveri e eu comentamos também sobre o assunto (ABHR, 2017).

A ABHR prosseguia, assim, denunciando as mazelas políticas e apoiando continuamente as instituições democráticas. Este contexto de misoginia se cercava de outros, como o da eclosão do movimento ideológico doutrinário famigerado como Escola Sem Partido,<sup>3</sup> que também recebeu a resistência política da ABHR.



Posição da Associação Brasileira de História das Re...



Imagens: Cartaz para redes sociais de Nota de Repúdio da ABHR à apologia à tortura em declaração de Jair Bolsonaro (Comissão de Direitos Humanos da ABHR, 19 de abril de 2016);<sup>4</sup> Cartaz para redes sociais de Nota de Repúdio da ABHR à Escola Sem Partido;<sup>5</sup> Posição da ABHR em relação ao golpe sofrido pela Presidenta Dilma Rousseff; Mesa redonda sobre gênero, religião e misoginia à Dilma (ABHR Sul, 2017). Fonte: Arquivo pessoal.

Propus que o 2º Simpósio Internacional da ABHR fosse realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre 25 e 29 de julho de 2016, concomitantemente ao XV Simpósio Nacional da ABHR, 2º Simpósio Sul da ABHR e 2º Fazendo Arte da ABHR. Sugeri para este Simpósio o tema *História, Gênero e Religião: Violências e Direitos Humanos*. Com notou Sarita dos Santos Carvalho,

Se as portas do diálogo sobre história, gênero e religião foram abertas no Simpósio Sudeste da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) em 2013, tal qual citado por Terzetti (2013), doutor e mestre em Ciências da Religião e membro editorial da REVER-Revista de Estudos da Religião (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), em 2016 efetivamente se adentrou em um templo das discussões (CARVALHO, 2016, p. 1).

Sarita nota que

Seu enfoque, acrescido de cartas abertas, manifestações orais e escritas, cartazes e teatros, era o repúdio à intolerância religiosa e demais intolerâncias e a programação direcionada às discussões e apresentações de pesquisas ligadas a gêneros, sexualidades, religiões e políticas públicas. Conforme se pôde verificar nos Cadernos de Programação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, 2016) do evento, confeccionados em mídia impressa e digital, foram oferecidas inúmeras possibilidades de diálogos inter-religiosos e novas perspectivas de interação plural entre as múltiplas interfaces do Sagrado rumo ao século que já é chamado de o mais secular de todos os tempos. (CARVALHO, 2016, p. 2).

Este foi provavelmente o maior simpósio de estudos de religiões e religiosidades realizado na América Latina até hoje,<sup>6</sup> com mais de 1.700 pessoas inscritas

participando das diversas atividades do evento, além de muitxs participantes não inscritxs. Pesquisadorxs de Portugal que encontravam-se no evento comentaram: “Na Europa não soubemos de nenhum evento temático para as religiões com tanta qualidade e tamanhas proporções”. Penso, à reboque destas considerações, ter sido neste evento que a ABHR recebeu a maior visibilidade de sua história. Sarita também contemplou as dimensões do evento, o maior realizado na América Latina até então:

O Simpósio da ABHR de 2016 contou com uma mesa de abertura polêmica, três conferências de viés crítico às matrizes religiosas tradicionais, 15 mesas-redondas com temas éticos plurais, 15 oficinas, 24 minicursos que foram do Sagrado ao Profano transitando pela política, filosofia e até literatura comparada e 78 grupos de trabalho, com a presença de personagens importantes do circuito historiográfico, além de estudantes da Graduação e Pós-Graduação em diversas áreas das Humanidades. Enfim, um verdadeiro desafio para seus organizadores devido ao grande volume de participantes e mesmo à certa pluralidade de temas que necessitaram ser concentrados em áreas de interesse ou similaridade de perspectivas em suas pesquisas. Em relação ao que foi observado durante o evento, apresenta-se nesta comunicação uma pequena parcela das discussões e atividades às quais se obteve acesso, proporcionando ao leitor algum entendimento acerca das dimensões empíricas e hermenêuticas de um diálogo que foi plural, crítico, com grandes contribuições para o entendimento das novas e multifacetadas experiências religiosas e fenomenológicas que este novo século apresenta, permeadas por novas posturas no que tange às Ciências Humanas. (CARVALHO, 2016, p. 2).

Sarita estava certíssima. Foi um desafio “daqueles” organizar um evento com quase 80 Grupos de Trabalho consolidados, com tantas Mesas, Minicursos, Oficinas, atividades artísticas e lançamentos! E confesso: em muitos momentos, pessoalmente, não dei conta de coordenar a contento tantas atividades conjuntas.

Mas nossa Comissão Organizadora foi de uma dedicação e excelência ímpares! Admirável como trataram a ABHR e o tema do evento com tanto respeito e dedicação.<sup>7</sup> Também não tenho como não agradecer a Oscar Calavia Sàez por ter aceito fazer os pedidos de solicitação do evento e ter ajudado na Coordenação do evento comigo de tantas e tantas formas! Gratidão, Oscar! Gratidão pessoal!

Oscar (Universidad Complutense de Madrid, UFSC) foi nosso Conferencista de Encerramento, enquanto Tim Jensen (Universidade de Copenhague), Presidente da Associação Internacional de História das Religiões (IAHR), estava previsto para

ser o Conferencista Central (todavia, às vésperas do evento Tim teve de cancelar a vinda por recomendações médicas, o que lamentamos sobremaneira). E para a Conferência de Abertura, acolhemos Rita Laura Segato (UnB). E foi de Rita que recebi um dos melhores elogios durante as duas gestões em que presenciei a ABHR: “Dá, a ABHR sob a sua gestão é a Associação mais democrática que eu conheci na América Latina”. Após tanto esforço em conduzir um evento desse porte (confesso que com muitas dificuldades!), e escutar isso de Rita encheu meu coração de emoção e os olhinhos d'água!



Imagens: Momentos da Mesa de Abertura do evento (Oscar Calavia Sáez, Rita Segato, Cristian Scheibe Wolff (Coordenadora do PPGH, que apoiou o evento), eu e Natan Alves, que apresentou a Mesa (representando belamente a sensível Comissão Organizadora do evento). Fonte: Arquivo pessoal

Como contemplou Sarita Carvalho,

Outro importante encontro foi o ABHRinha e a ABHR Jovem, com programação direcionada a crianças e adolescentes, a fim de estimular a cidadania e o respeito às diversidades, seguindo a proposta do tema do Simpósio. Moções e Cartas contra a violência foram apresentadas ao público, conduzidas pelo coordenador do evento e presidente da ABHR, Eduardo Maranhão, bem como apresentados o Código de Ética da Comissão de Direitos Humanos da ABHR, sob condução de Leila Albuquerque, atual coordenadora do grupo de trabalho “Religião e Ciência: tensão, diálogo e experimentações” da ABHR, e Carlos André Cavalcanti (supracitado). Na sequência, deu-se o lançamento do Prêmio ABHR de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como a premiação de Pôsteres expostos no evento. O Pós-Evento foi destinado às reuniões internas da ABHR e seus associados, reunidos em Assembleia Geral Ordinária para eleição da diretoria da associação, que concedeu novamente a Eduardo Maranhão mais um mandato na presidência (CARVALHO, 2016, p. 8).

Dentre todas estas atividades descritas por Sarita, um dos momentos de destaque do evento foi o Fórum Social da ABHR,<sup>8</sup> quando foram apresentadas Cartas e Moções, conforme recorda Matheus Oliva da Costa:

Durante a última semana de julho de 2016, ocorreu em Florianópolis o 15º Simpósio Nacional da ABHR (Associação Brasileira de História das Religiões) – junto ao 2º Simpósio Internacional da ABHR e ao 2º Simpósio Sul da ABHR. Numa atitude de diálogo, houve o Fórum Social da ABHR, momento que abriu espaço para “moções e cartas de pessoas associadas”. Percebendo a importância dessa abertura, tomei a iniciativa de expor, por escrito e verbalmente, a situação complexa e problemática que os/as profissionais em Ciência das Religiões vivem no Brasil. (COSTA, 2016, p. 1).

Importa ressaltar, a partir dessa moção específica (aprovada pelo Fórum Social da ABHR) sobre a necessidade de empregabilidade de cientistas das religiões (apoiada pela Associação). Vale comentar que no livro *Religious Studies: a global view* (organizado por Gregory D. Alles), Steven Engler expressou que a ABHR é a principal associação profissional de cientistas das religiões do Brasil:

The IAHR-affiliated Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) is the main professional association, with important Brazilian participation in the international groups mentioned in the introduction. (ENGLER, 2018, p. 276).<sup>9</sup>

Todavia, nosso Estatuto Social não apresenta a ABHR como uma associação profissional propriamente dita, mas sim, uma associação de pesquisa científica.

Nesse sentido, a ABHR constitui-se de uma entidade de caráter acadêmico. Assim, a ABHR não é uma entidade representativa dos interesses profissionais das pessoas associadas, mas sim de suas demandas acadêmicas. Agora, se as pessoas que formam a ABHR, de que áreas forem, incluindo a(s) Ciência(s) das Religiões, apresentarem moções e pedidos de cartas apoiando demandas profissionais, sendo essas devidamente aprovadas, a ABHR apoia e apoiará da maneira a mais contundente possível.

Ainda em relação às minhas memórias pessoais, foi arrepiante participar de um GT e de uma Mesa Redonda. No evento coordenei um dos quase 80 GTs, o GT *Fazendo, desfazendo ou refazendo gênero?* Dialogando sobre igrejas inclusivas, terapias de “cura e libertação” e movimentos feminista, LGB, trans\* e *queer*, coordenado com Marcelo Tavares Natividade (UFC) e comentado por Leticia Lanz (UFPR). O GT foi um sucesso nos três dias do evento, com discussões bastante acaloradas e proficuas. Outro dos momentos que me tocaram (e foram tantos!) estive na Mesa Redonda (Re/des)fazendo Gênero e Religião: violências e Direitos Humanos, que participei com Rita Segato (UnB) e com Tânia Mara Campos Almeida (UnB), com a mediação de Claudete Beise Ulrich (Unida).<sup>10</sup> Logo de início Claudete provocou: por que não falarmos de nossas trajetórias pessoais na academia?<sup>11</sup>

Nossa, como esta pergunta calou fundo na alma. Bem, eu havia preparado um texto sobre as re(l)ações entre os discursos de igrejas inclusivas e de igrejas que pregam a “cura, restauração e libertação” de pessoas trans. Mas desisti de falar sobre isso. Resolvi, meio de improviso - mas com algo na mente que já era fruto de diálogos com alunes da disciplina de sensibilidades, gênero e religião que eu ministrava na UFSC (por conta de meu pós-doc em História), e de um texto que publiquei em 2016 -, falar um pouco sobre como a minha biografia me afetou a fazer uma pesquisa sobre pessoas que transicionavam, *destransicionavam* e *re-transicionavam* seus gêneros... e como esta pesquisa me afetava sensível e emocionalmente também.

Fui apresentando breves notas biográficas acerca de minha construção subjetiva, com o fim de apontar para algumas das maneiras como realizei minha pesquisa de doutorado em História, que versou sobre o que pessoas transgêneras, ex-transgêneras e em outras situações não-cisgêneras faziam com o que dados discursos religiosos faziam (ou tentavam fazer) delas (como comentei anteriormente). O objetivo foi sinalizar que muitas das nossas pesquisas são feitas a partir de

nossas próprias inquietações interiores, respondendo, ainda que narcisicamente, a questões que nos são preciosamente particulares. Conteí sobre deficiências físicas que tive quando criança e que eu não me identificava nem como menina e nem como menino (e que até hoje não me identifico em nenhum pólo binário).

De modo bastante ensaístico, fui comentando: Mecânica de mim mesmo, esse “empoderamento” como *ciborgue* (Donna Haraway) *de gêneros*, ou seja, a percepção de tal implosão dicotômica como válida e legítima, não se dava sem a dor de certo (re/des) parafusamento, e tal engenharia subjetiva fazia deslizar *óleo de máquina e sangue de gente*, ou *sangue de máquina e óleo de gente*... Esse óleo de gente e máquina escorria com certa constância por dentro e por fora do rosto e d’alma, em meio a questões como: por que eu não poderia ter um gênero distinto daquele outorgado no nascimento? Ou por que não poderia ter ambos os gêneros ou simplesmente não ter gênero nenhum? Seria esse *óleo de gente / sangue de máquina* espécies de *lágrimas ciborgues* de quem *tenta se (re/des) fazer* mas que *é (re/des) feita* pelas demais gentes? Quando essas ácidas *lágrimas de gênero* enferrujassem a armadura e máscara que me protegiam estas se desfariam ou permaneceriam indelevelmente moldadas em mim?

E ainda: O quanto minhas vivências pessoais me induziram / seduziram a pesquisar outras arquiteturas subjetivas? Aí falei um pouco sobre pessoas que também poderiam ser consideradas ciborgues de gênero e que, como meu campo de pesquisa mostrava, eram compreendidas como anormais, demônios, abjetas e monstruosas em alguns discursos religiosos.



Imagens: Mesa sobre gênero e religião com Rita Segato, Tânia Mara Campos Almeida e comigo. Mediação de Claudete Beise Ulrich. Algumas destas fotos foram feitas pela “super” Christina Vital da Cunha: gratidão, Chris! Fonte: Arquivo pessoal

O evento seguia mexendo com muitas das minhas emoções: nostalgia, saudade, insegurança (como vou coordenar um evento deste tamanho?), fragilidade,

desejo e esperança de que tudo desse certo (no evento e na vida!), paixão pela ideia de um mundo mais igualitário, justo e acolhedor, e claro, muita alegria na maioria dos momentos do encontro! Sarita Carvalho notou que “o público pôde apreciar as apresentações do 2º Fazendo Arte, que constou de diversas performances artísticas e da projeção de filmes de curta e média duração”. (CARVALHO, 2016, p. 8).<sup>12</sup> Luanddha Perón, que abrilhantou o segundo Simpósio Nordeste da ABHR, foi novamente nossa *hostess*: desta vez, apresentou os lançamentos de livros. Foram mais de 50! E o Fazendo Arte da ABHR 2016? Sinto muito, mas não consigo nem descrever o impacto e os afetos das atividades realizadas (entre dezenas de *performances* e exposições). Só quem viveu, sabe...



Imagens: *Clicks* da Feira de Livros da ABHR 2016;<sup>13</sup> algumas das performances do Fazendo Arte Internacional 2016. Fotógrafo: Julius Mack. Fonte: Arquivo pessoal

Estes foram alguns dos (muitos, muitos) instantes de afetos alegres da ABHR 2016. Sarita Carvalho complementa - com aquele mesmo “gostinho de quero mais” visto no artigo de Celso Terzetti Filho (2013), que

Muito há que ser discutido e pesquisado sobre História e Religiões – e mais ainda neste momento em que se vivenciam novas possibilidades em embate (também) com perspectivas de retrocesso. Talvez um seja a mola propulsora do outro, o que deixa uma boa expectativa pela continuidade, pelo envolvimento de mais pessoas na pesquisa científica dos fatos e sociedades, e pelo que virá para o próximo evento. (CARVALHO, 2016, p. 8).

No final do evento estava todo mundo um pouco cansado, mas ao mesmo tempo, em êxtase. Até esse cachorrinho resolveu participar do evento (estava com o livrinho do Caderno de Programação e Resumos em mãos (patinhas, aliás) e devidamente identificado com o crachá!): não tinha mesmo quem não se derretesse com o evento.



Imagem: Cachorrinho que percorreu diversos momentos da ABHR 2016  
Fonte: Arquivo pessoal

## 2017

Durante a Assembleia do II Simpósio Internacional da ABHR/ XV Simpósio Nacional da ABHR, em 2016, foi eleita a nona gestão da ABHR, composta por mim na Presidência; Paulo Mafra (UFPE) na Tesouraria (em seguida substituído por Cristine Gorski Severo (UFSC) e posteriormente por Márcia Enéas da Costa, UFPB); Carlos André Macêdo Cavalcanti (UFPB) na Secretaria Geral (substituído depois por Leila Marrach Basto de Albuquerque - Unesp), e Ana Luíza Gouvêa Neto (UFJF), na Secretaria de Divulgação (depois substituída por Bruna Marques Cabral, UFRRJ). Agradeço imensamente a todas as contribuições e o abnegado trabalho conjunto de todas estas pessoas.

Em 2017, ao completar a sua maioridade (18 anos), a ABHR prosseguiu em sua trajetória em prol de uma educação respeitosa às multiplicidades de “ser e estar no mundo”. Neste ano realizamos a) o 3º Simpósio Regional Sul, *Educação e respeito às diversidades*, realizado em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre 20 e 22 de novembro, coordenado por Cristine Gorski Severo e por mim; e

b) o 1º Simpósio Regional Norte, *Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*, ocorrido na Universidade do Estado do Amazonas, em Parintins, entre 29 de agosto e 1º de setembro, e coordenado por Diego Omar da Silveira e Clarice Bianchezzi.<sup>14</sup>

Em relação a este segundo, confesso que tive dificuldades em chegar na bela Ilha de Parintins, no Rio Amazonas.

As minhas passagens, saindo de Florianópolis e indo até a ilha (passando por escalas aéreas no Rio de Janeiro e em Manaus) tinham sido generosamente adquiridas pela Coordenação do evento. Entretanto, houve um certo atraso na chegada do voo de Florianópolis para o Rio de Janeiro e não deu tempo de realizar o embarque seguinte, do Rio para Manaus (e lá haveria o terceiro voo, rumo à Parintins). O jeito foi passar o dia todo no Galeão, e no último voo do dia, ir para Manaus - e de lá, aguardar até de madrugada para viajar de barco “pelas doces águas de Oxum” a Parintins.

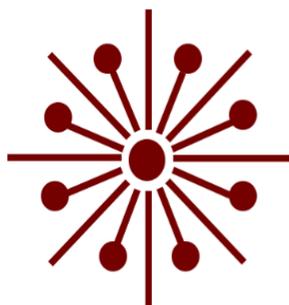
Fiz a viagem e, na Mesa de Abertura, comentei que não poderia perder aquele momento histórico proporcionado por Diego Omar e equipe, e que “se não houvesse avião, eu viajaria de barco, se não houvesse barco, iria de bote, e se não tivesse bote, viajaria de boto - de preferência um cor de rosa”.<sup>15</sup>

Foi realmente um evento que pincelou com as mais belas cores a biografia da ABHR: se por um lado a Associação - especialmente desde 2013 - caminhava rumo à sua projeção internacional, com o evento realizado em Parintins a regionalização (também iniciada em 2013) toma o caminho da *interiorização*, de chegar onde eventos acadêmicos não costumam chegar. Foi emocionante perceber que a Comissão Organizadora e a Monitoria eram formadas por tantas pessoas indígenas que estudavam História na UEA: só tenho a agradecer pela recepção primorosa destas pessoas (que me deram presentes como brincos de penas, por exemplo. Não esqueço disso, meninas, gratidão!).

Já o terceiro Simpósio Sul da ABHR foi realizado em um centro acadêmico consagrado, a USFC. E como não ressaltar que, à exemplo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tenha sido um dos mais generosos polos de recepção de eventos da ABHR? Expresso a gratidão da ABHR em relação a todos estes generosos espaços (da interiorana UEA a estes ambientes mais centralizados).

Destaco aqui a fulgurante coordenação do Simpósio Sul e do Simpósio Norte por Cristine e Diego/Clarice, agradecendo por seus doces esforços de realização de eventos com impacto social local relevantes. Só tenho a parabenizar vocês pela condução de eventos tão especiais.

Em 2017 tivemos Mesas Redondas com temas provocantes e inovadores: desde Mulheres Negras falando de Racismo Religioso (cuja primeira edição havia sido no Internacional / Nacional/ Sul de 2016), no Regional Sul; como Espiritualidades Indígenas no Regional Norte. Olhando para 2017 (e retrocedendo a 2015 e 2013), vejo quantas contribuições instigantes os nossos simpósios regionais proporcionaram!



**ABHR**  
**SUL**



Imagens: Momentos da ABHR Sul 2017,<sup>16</sup> incluindo logotipo criado para a Regional Sul. Fonte: Arquivo pessoal



Imagens: Momentos da ABHR Norte 2017.<sup>17</sup>Fonte: Arquivo pessoal

## 2018

Em 2018 a ABHR continuava denunciando através de cartas os malefícios governamentais sobre a educação brasileira. Um exemplo dentre outros está na

*PLURA, Revista de Estudos de Religião, ISSN 2179-0019, vol. 10, nº 2, 2019, p. 49-101.*

carta de 3 de agosto de 2018, preparada pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da PUC-Camp (instituição filiada regularmente à ABHR)<sup>18</sup> em parceria com a Associação, a *Nota da ABHR contra o corte orçamentário denunciado pela CAPES*.

A Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) vem a público manifestar-se, com repúdio e indignação, contra o corte orçamentário denunciado pela Nota do Conselho Superior da Capes, datada de 01 de agosto de 2018, dirigida ao Sr. Ministro da Educação, na qual se solicita a preservação integral do orçamento da Capes no PLOA 2019, de acordo com o dispositivo 22 da LDO. Somada a tantas outras medidas do atual governo – que vêm sistematicamente minando as condições básicas para a consolidação de uma sociedade justa, democrática e humanitária – as implicações da decisão governamental acarretam efeitos catastróficos para a pesquisa, a formação de educadoras e educadores e todo o desenvolvimento científico do país, impondo o verdadeiro retrocesso que vem sendo observado em outros setores de nossa vida política, econômica, cultural e social, o que aprofunda o quadro de desgoverno no qual o país foi precipitado desde o golpe impingido contra o estado democrático de direito. Por considerar tais medidas inadmissíveis, a ABHR junta os seus esforços aos de outras entidades da sociedade civil organizada e da comunidade acadêmica, apoiando a solicitação expressa pelo Conselho Superior da CAPES e de seu atual Presidente registrada na referida Nota, em nome da manutenção integral dos já restritos e insuficientes recursos orçamentários da CAPES previstos no PLOA/2019 (ABHR, 2016).

Em tempo, é bom relevar que outro Programa de Pós-graduação se filiou à ABHR durante esta gestão. Em 2019 foram realizados o 2º Simpósio Regional Norte (*Religiões e religiosidades na Amazônia: Dinamismo e resistência*), o 3º Simpósio Regional Sudeste (*Laicidade e pluralismo: Educação, religião e direitos humanos*), e também o primeiro Simpósio Centro Oeste da ABHR. Este teve como tema *O céu, o inferno e além: o pós-morte na História das Religiões*, sendo realizado na Cidade de Goiás (GO), de 17 a 19 de junho de 2019. Nesta ocasião, a ABHR recebeu a adesão do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG) como entidade vinculada à ABHR. Fico feliz que a iniciativa de abrir as filiações a instituições variadas esteja dando, enfim, bons frutos!<sup>19</sup> E alegre em saber, especialmente, que este PPGH tem uma Linha de Pesquisa intitulada “Religião e Sociedade”, que “abriga importantes esforços acadêmicos e intelectuais no campo de pesquisa da História das Religiões.”

Como vemos, no decorrer de sua história a ABHR foi sendo cada vez mais reconhecida pelos seus pares acadêmicos. Além disso, a ABHR foi se tornando uma associação que - mais que só realizar eventos relacionados a estudos de religiões e religiosidades - foi tomando partido da educação, da laicidade e do respeito às diversidades.

Em 7 de outubro de 2018, escrevi e sugeri lançarmos a *Carta da ABHR sobre o resultado do primeiro turno da eleição presidencial de 2018 e de estímulo à resistência política*.

“Apesar de você, amanhã há de ser outro dia”

Respeitando o resultado do primeiro turno da eleição presidencial realizada neste domingo, 7 de outubro de 2018, a Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) expressa nesta carta seu posicionamento em relação ao mesmo, em que Jair Bolsonaro (PSL) aparece como uma das duas opções para o segundo turno.

Como feito em ocasiões anteriores (Nota de repúdio da ABHR à apologia à tortura em declaração de Jair Bolsonaro, de 18 de abril de 2016; e A ABHR se posiciona: #elenão, de 24 de setembro de 2018), a ABHR expressa seu repúdio a Jair Bolsonaro por entender que as concepções ideológicas do mesmo representam um retrocesso nos caminhos democráticos do Brasil, especialmente por conta de sua comprovada falta de conhecimento acerca de como solucionar os problemas sócio-econômicos do país e de seus posicionamentos contrários aos direitos de mulheres, pessoas pobres, negras, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, não-cisgêneras e não-heterossexuais, dentre outras.

A ABHR estimula e conclama não somente a sociedade acadêmica como a sociedade em geral à resistência política, e que, em oposição ao modus operandi de propagação do ódio propagado por Jair Bolsonaro, que esta resistência se realize pacificamente no campo das ideias e argumentos, com respeito, sabedoria, alegria, arte e amor. Com a certeza de que as ideias reacionárias representadas por Jair Bolsonaro passarão e nós, passarinho, resistamos e re-existamos (ABHR, 2018).<sup>20</sup>

A ABHR continuava declarando sua rejeição a Jair Messias Bolsonaro, que (lamentamos!) veio a ser eleito (democraticamente, realço) Presidente do Brasil.

Entre os dois turnos da eleição presidencial, realizamos nosso 3o Simpósio Internacional e 16o Simpósio Nacional na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre 10 e 14 de outubro de 2018. O tema que sugeri foi *Política, Religião*

e *Diversidades: Educação e Espaço Público*. Carinhosamente chamado de ABHR 2018, foi um evento 100% gratuito e aberto a toda a comunidade, inclusive não-acadêmica e infanto-juvenil. Para este evento, sugeri a criação de suas *hashtags* para divulgação da Associação em redes sociais: #ABHRresiste e #ABHRéamor. A *hashtag* da ABHR 2018 havia sido: #ABHRFloripa.

Sobre a gratuidade do evento, ressaltamos que “eventos acadêmicos, especialmente de associações científicas, são muito onerosos, e nem sempre é possível fazer um evento barato (menos ainda gratuito) por conta disso”... isso

especialmente em tempos de baixos recursos propiciados por agências financiadoras. Oferecer um evento gratuito foi a opção da ABHR em proporcionar um evento o mais livre e democrático possível em tempos de movimentos doutrinários contra a liberdade de educação – e foi provavelmente o primeiro evento acadêmico de grande porte realizado após as eleições presidenciais. Compreendemos que não foi tarefa fácil oferecer um evento gratuito e solicitamos a compreensão de todos se não conseguimos oferecer tudo com a excelência que costumamos historicamente fazê-lo desde nosso início em 1999. Nesse evento, inclusive, “passamos o chapéu” através de uma campanha de “crowdfunding” para o “coffee break”, que para não utilizamos termos anglófonos chamamos bem-humoradamente de “vaquinha” para a “merenda” (CADERNO DE PROGRAMAÇÃO... 2018).<sup>21</sup>

Além de ofertar um evento de extrema qualidade e 100% gratuito, a magistral Comissão Organizadora também pôde oferecer mais de 130 vagas de hospedagem gratuita, além de *tickets* gratuitos para alimentação no Restaurante Universitário da UFSC. Esta prática, de possibilitarmos acesso à hospedagem e alimentação gratuitas, se iniciou no primeiro simpósio internacional que coordenei (2013) e se estendeu à maioria dos eventos regionais da Associação.

Na esteira dos Simpósios Internacionais anteriores, fomos acolhendo diversas pessoas estrangeiras nestes que podem ser considerados os maiores eventos (em termos numéricos) de estudos de religiões e religiosidades da América Latina. Nesta terceira edição recebemos

Na Conferência de Abertura, Giovanni Casadio, vice-presidente da Associação Europeia de História das Religiões (European Association for the Study of Religions – EASR) comentará sobre a utilidade sócioeconômica do que é considerado a partir de critérios neoliberais como inútil: os estudos de religiões e religiosidades.

Na primeira Conferência Central, Tim Jensen, presidente da Associação Internacional de História das Religiões (International Association for the History of Religions – IAHR)<sup>22</sup> palestrará sobre as relações entre política, educação, espaço público e religião presentes na proposta de um Ensino Religioso Intercultural que seja, de alguma forma, um ensino acadêmico laico (e não-religioso) da religião.

Na segunda Conferência Central, Véronique Lecaros, da Pontificia Universidad Católica del Perú abordará o caso de pessoas ultraconservadoras religiosas que se apoiam (entre múltiplos fatores) em uma leitura fundamentalista e descontextualizada sócio-historicamente da Bíblia de modo a instigarem o temor do castigo divino e assim criarem clivagens sócio-religiosas.

Na Conferência de Encerramento, Patricia Fogelman, do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET), acende a discussão sobre como o fogo sagrado das feministas argentinas apresenta reapropriações simbólicas anticlericais e críticas a políticas religiosas católicas discriminatórias a mulheres e pessoas transgêneras e não-hétero.

Também tivemos participações internacionais em Mesas Redondas, como de Roberto di Stefano, Dario Barrera e Paulo Mendes Pinto. (CADERNO DE PROGRAMAÇÃO... 2018).<sup>23</sup>



Imagem: Mesa de Abertura do 3. Simpósio Internacional da ABHR: "Política, Religião e Diversidades: Educação e Espaço Público", comigo; Tim Jensen, presidência da Associação Internacional de História das Religiões (IAHR), à direita; e Giovanni Casadio, vicepresidência da Associação Europeia de Estudos de Religião (EASR), ao centro. Fonte: Arquivo pessoal



Imagens: Pessoas homenageadas nomeando os Prêmios da ABHR: Pierre Sanchis, Maria Lucia Montes e Sergio Ferretti. Fonte: Arquivo pessoal (fotos retiradas da *internet*)

Além disso, o evento apresentou a mescla entre atividades tradicionais e inovadoras. Além das Conferências Internacionais e dezenas de atividades que garantiram a pluralidade de assuntos abordados,<sup>24</sup>

novamente realizamos nosso Fazendo Arte da ABHR, conjunto de atividades iniciado em nosso primeiro Simpósio Internacional, que aconteceu em 2013 na Universidade de São Paulo (USP), com destaque para a realização, pela segunda vez (desde nosso último Simpósio Internacional, acontecido na UFSC em 2016) do Cine ABHR, mostra de filmes sobre a temática do evento. Além disso, tivemos nova edição da ABHRinha, seleção de atividades lúdicas de estímulo à cidadania e respeito aos Direitos Humanos e às diversidades, e direcionadas ao público infanto-juvenil presente ao evento. (CADERNO DE PROGRAMAÇÃO... 2018).

Também foi realizada Assembleia Geral Ordinária, espaço de trocas de opiniões e decisões das pessoas associadas, e Reunião Administrativa da ABHR (momento de encontro das Comissões e Coordenações Regionais e de pessoas interessadas em integrá-las),<sup>25</sup> assim como edição do Fórum Social da ABHR. Também tivemos o Varal de Ideias da ABHR,<sup>26</sup> em que as pessoas puderam livremente pendurar moções, elogios, críticas edificantes, etc, e proporcionamos Lançamento de Publicações, Feira de Livros da ABHR, Feira Orgânica e Feira de Troca e Doações de Livros e Roupas. Ainda aconteceram graciosamente, três premiações: o Prêmio ABHR de Teses, Dissertações e TCCs (Prêmio Pierre Sanchis); o Prêmio ABHR de Pôsteres (Prêmio Sergio Ferretti) e o Prêmio ABHR de Fotos (Prêmio Maria Lucia Montes).

Em 2018 foram realizadas três premiações importantes: nosso primeiro Prêmio ABHR Nacional de Teses, Dissertações e TCCs, o terceiro Prêmio ABHR Nacional de Pôsteres, e o primeiro Prêmio ABHR de Fotos.

Ao longo da Assembleia Geral Extraordinária realizada durante o segundo Simpósio Regional Nordeste da ABHR, realizado em setembro de 2015 na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), sugeri a criação do Prêmio ABHR de Teses, Dissertações e TCCs. No 2º Simpósio Internacional / XV Simpósio Nacional da ABHR, que aconteceu em julho de 2016 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Prêmio foi apresentado e foi definido que a Comissão Científica da Associação definisse critérios para aplicação futura.

Quem coordenou comigo o primeiro *Prêmio ABHR de Teses, Dissertações e TCCs* (que idealizei), realizado no Simpósio Internacional / Nacional de 2018 foi Leila Marrach Basto de Albuquerque.<sup>27</sup> Nosso primeiro Prêmio foi denominado Prêmio Pierre Sanchis, em homenagem póstuma às ricas contribuições acadêmicas e humanas do mesmo, que se notabilizou pelos estudos sobre sincretismos, peregrinações e catolicismo, e que faleceu em 7 de maio de 2018.<sup>28</sup>

Já o *Prêmio ABHR de Pôsteres* foi sugerido por mim em 2013 (por ocasião do primeiro Simpósio Internacional / Simpósio Sudeste da Associação, *Diversidades e (In)Tolerâncias Religiosas*. Durante esse evento foi realizada homenagem – em vida – ao casal Mundicarmo e Sérgio Ferretti, referências nos estudos de religiões e religiosidades afrobrasileiras e afroindígenas e com contribuições históricas à ABHR. A homenagem foi conduzida por Lyndon de Araújo Santos.

Mundicarmo e Sérgio Ferretti também fizeram parte da Comissão Científica de Avaliação do primeiro Prêmio ABHR de Pôsteres, realizado durante o primeiro Simpósio Internacional da Associação, acima mencionado. A premiação ocorreu no dia 31 de outubro de 2013, durante a Mesa de Encerramento do evento, composta por Nicola Gasbarro, Adone Agnolin e por mim.

Em 23 de maio de 2018 faleceu Sérgio Ferretti, fato noticiado no mesmo dia, dentre outros lugares, através de *Nota de Pesar da ABHR*, em que a Associação se mostrou consternada mas estendeu sua gratidão pelo legado de Sérgio Ferretti, importante colaborador da ABHR. Em sua homenagem, sugeri nominarmos o terceiro Prêmio de Pôsteres como Prêmio Sergio Ferretti.

O primeiro *Concurso de Fotos da ABHR* foi realizado na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na ilha de Parintins, em agosto de 2017, por ocasião do Primeiro Simpósio da ABHR Norte. Em novembro do mesmo ano ocorreu o segundo Concurso de Fotos da ABHR, durante o Terceiro Simpósio da ABHR Sul, na Universidade Federal de Santa Catarina. No Terceiro Simpósio Internacional da ABHR / Décimo sexto Simpósio Nacional da ABHR foi realizado nosso primeiro Prêmio ABHR de Fotos, em âmbito internacional e nacional.

O primeiro Prêmio ABHR de Fotos homenageou a Professora Maria Lucia Aparecida Montes, referência nos estudos acadêmicos relacionados à Antropologia das Religiões, Antropologia das Populações Afro-Brasileiras, cultura afro-brasileira, patrimônio, memória e identidade religiosa, e falecida em 4 de julho de 2018. A Associação se mostra consternada mas estende aqui sua viva gratidão pelo legado de Sérgio Ferretti, Maria Lucia Montes e Pierre Sanchis, que foram homenageados durante a ABHR 2018. Gratidão, pessoal!



Imagens: Premiação das Categorias TCC<sup>29</sup> e Dissertação.<sup>30</sup> Fonte: Arquivo pessoal

Foram recebidos 24 trabalhos distribuídos em 7 teses, 14 dissertações e 3 TCCs. Cada trabalho recebeu dois pareceres de diferentes docentes que integraram uma Comissão Científica formada por 27 pessoas de diferentes universidades brasileiras. Seguem os resultados do nossos primeiro Prêmio:

### **Categoria Teses**

**1º lugar:** *Templários da Avenida Paulista: a formação do self secular no Opus Dei*, de Asher Pereira (orientado por Ronaldo de Almeida e defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNICAMP. Média 10,0).

**2º lugar:** *De silêncios e resistências: sonâmbulas, magnetizadoras e outras ‘esquecidas’ do Espiritismo brasileiro*, de Michelle Veronese (orientada por Eliane Hojaij Gouveia e defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Média 9,76).

**3º lugar:** *“Cândida”, missões e relações de gênero em um romance protestante no alvorecer do século XIX*, de Sérgio Willian de Oliveira Filho (orientado por Eliane Moura do Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP. Média 9, 71).

### **Categoria Dissertações**

**1º lugar:** *“Menino já nasce menino, menina já nasce menina”:* fobia religiosa de gênero e suas implicações no debate sobre o Plano Nacional de Educação Brasileiro no período de 2012 - 2014, de Fernanda Marina Feitosa Coelho (orientada por Sandra Duarte de Souza e defendida no Programa de Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Média 10,0).

**2º lugar:** *Uma confluência pela ‘libertação’: as Comunidades Eclesiais de Base na Arquidiocese de Maceió*, de Wellington da Silva Medeiros (orientado por Irinéia Maria dos Santos e defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas. Média 9,85).

**3º lugar:** *A ‘Nova Escola de Recife’: o Serviço de Higiene Mental e sua relação com o campo indo-afro-pernambucano*, de Raoni Neri da Silva (orientado por Roberta Bivar Carneiro Campos e defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. Média 9,77).

### **Categoria TCCs**

**1º lugar:** *“E sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”:* a criação da Diocese de Passo Fundo (1930-1951), de Jonas Balzan (orientado por Gisele Zanotto e apresentado no curso de História da Universidade de Passo Fundo. Média 9,6).

**2º lugar:** *Entre normativas e práticas: o funcionamento do padroado na fronteira do império do Brasil (Cônego João Pedro Gay segunda metade do século XIX)*, de Luciano Nunes de Souza (orientado por Beatriz Teixeira Weber e apresentado no curso de História da Universidade Federal de Santa Maria. Média 9,06).

**3º lugar:** *Análise de bibliografias antropológicas de Rudolf Steiner por meio da metodologia de religiões implícitas de Benthall*, de Bianca de Fiorini Milani (orientada por Fábio Leandro Stern e apresentado no curso de Naturologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. Média: 8,44).

Faço aqui, novamente, meu agradecimento à Leila Marrach Basto de Albuquerque pela condução da Premiação, bem como à Arielle Rosa Rodrigues pela secretaria da mesma. Seguem alguns dos cartazes do evento:



Imagens: Cartazes do 3º Simpósio Internacional da ABH/ XVI Nacional da ABHR.

Fonte: Arquivo pessoal

O Simpósio teve cerca de 1200 pessoas inscritas, mas por conta da falta de financiamentos e provavelmente de ter sido realizado há menos de uma semana do primeiro turno das eleições presidenciais, nem todas as pessoas inscritas estiveram presentes ao Simpósio.

Durante o evento, tive o prazer e a honra de participar de Mesa Redonda sobre religião e mídias, com enfoque na internet, acompanhada dos sempre magistrais Magali do Nascimento Cunha e Airton Jungblut (infelizmente não tenho foto de nós três, mas tenho esta que me foi encaminhada por WhatsApp por Patricia Fogelman).



Imagem: Participando de Mesa sobre religião e *internet*; cachorrinho que “participou” do evento, deitado junto ao banner com dizeres contra Bolsonaro (à esquerda). Fonte: Arquivo pessoal

Como vimos acima, de modo semelhante ao que aconteceu na ABHR 2016, até os cachorrinhos adentravam o espaço público (ou nós que adentrávamos o espaço público deles?) e concordavam com a gente: Fora Bolsonaro! e #EleNão, #EleNunca.

Nunca é demais ressaltar a importância dos eventos da Associação. Conforme já sinalizava Ítalo Santirocchi em 2015 “a ABHR, por meio de seu Simpósio Nacional” (e aqui eu incluiria os Simpósios Internacionais e os Simpósios Regionais,

demonstrou que sua existência e fortalecimento na academia brasileira respondem as demandas intelectuais dos pesquisadores que cada vez mais se interessam pela temática das religiões, abrindo um espaço para apresentação de resultados de pesquisa, debates e diálogos que não se restringem a apenas um Campo Disciplinar, mas sim pela presença de diversas áreas do conhecimento, permitindo uma grande interação interdisciplinar. (SANTIROCCHI, 2015, p. 123).

É fundamental fazer notar que estes eventos só foram um sucesso por conta do público participante e, especialmente, das Comissões Organizadoras e Cientifi-

cas que se formaram em torno destes. Em praticamente todas as Mesas de Abertura dos Simpósios que honradamente coordenei, eu anunciei as pessoas que fizeram parte da Comissão Organizadora com dificuldades. Em algumas das vezes, *engoli o choro*. Em ao menos uma delas, não consegui segurar o mesmo. Sei que, como já me definiram algumas vezes durante meu trajeto pela ABHR, em muitas vezes fui exigente e detalhista demais, e não posso fazer mais do que agradecer *em profundidade* por todos os esforços de todas as pessoas que se envolveram nestes eventos e deram de si o seu máximo para que fossem um sucesso. E estes simpósios foram realmente exitosos - especialmente graças às Comissões Organizadoras dos mesmos.<sup>31</sup>

No dia 23 de outubro de 2018 - aderentes ao movimento #EleNão! – sugeri que lançássemos a *Carta da ABHR contra Bolsonaro e pela resistência democrática*, escrita pela (muito amável) professora Ana Rosa Clozet da Silva, com minha colaboração:

Mediante as expectativas alarmantes que nos tomam neste momento, em que as condições da construção e manutenção do Estado Democrático de Direito no Brasil se vêem usurpadas por um candidato que insiste em ressuscitar o peso de um passado indigno, que macula nossa história, enquanto “promete a salvação”, a ABHR vem juntar-se às vozes emergidas de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil, contra a eleição de Jair Bolsonaro! Um candidato que se legitima numa polarização construída e alimentada a partir de critérios subjetivos e mesmo irracionais, do ódio ao diferente, que vem alimentando o medo e a desesperança de milhares de pessoas, induzidas a desacreditarem nas possibilidades de um futuro qualitativamente melhor que “tudo que já foi um dia”.

Em que momento a democracia, a liberdade e a igualdade, estas condições outrora reivindicadas como imprescindíveis à busca universal pela felicidade - último fim interno do homem, diria Platão, conquistada pelo bem - deixaram de ser o parâmetro das ideias, discursos e ações movidos pelo ódio e pela intolerância dos 46% dos eleitores, que no primeiro turno das eleições presidenciais se posicionaram a favor do estado de exceção, da tortura, da memória vergonhosa de 1964? Seria de fato esse resultado, que agora ameaça fazer vingar um sombrio futuro, fruto da livre escolha representada pelo voto, ou mais um sintoma da manipulação e alienação no nosso tempo, onde o *fake* virou fato? (...)

(...) A ABHR repudia todo ato de intolerância, desrespeito pela diversidade que configura o ser humano, seus direitos de livre escolha, busca e expressão de gênero, crença, cultura, etnia. Repudia

todo ato de desamor, que se volta contra o próprio ser humano e sua marcha rumo a uma sociedade mais sábia nos seus fundamentos, justa nas suas ações, plural na sua representação.

Em 28 de outubro de 2018, logo após os resultados das eleições presidenciais, escrevi e propus que lançássemos a *Carta da ABHR pela Laicidade do Estado*:<sup>32</sup>

A Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) respeita o resultado das eleições presidenciais ocorridas em 28 de outubro de 2018 e que elegeram Jair Messias Bolsonaro (Partido Social Liberal – PSL) como o próximo Presidente da República, e deseja ao mesmo um governo verdadeiramente democrático, laico, plural e inclusivo. No entanto, externamos profunda preocupação com alguns dos primeiros pronunciamentos do Presidente eleito, que sinaliza o rompimento do princípio da laicidade do Estado.

O Presidente eleito iniciou seu pronunciamento com a passagem bíblica de João 8:32 (“conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”) e apresenta-se como missionário de Deus. Minutos antes, em cerimônia pública, convidou o Senador evangélico Magno Malta (Partido da República – PR) a pronunciar-se. Além de ungir Bolsonaro, este fez notar que o mesmo foi posto no mando da nação por Deus. O slogan da campanha presidencial também causa preocupação: “Deus acima de todos”.

Em uma sociedade verdadeiramente inclusiva, democrática, plural e laica, o respeito à diversidade de crenças (e também de descrenças, ao ateísmo e ao agnosticismo) deve ser devidamente assegurado. É urgente que a laicidade do Estado, prevista pela nossa Constituição Federal, seja devidamente assegurada. Por uma sociedade realmente livre, democrática, progressista e acolhedora a todas as diferenças e diversidades, reivindicamos o respeito à devida separação entre Igreja e Estado.

Através desta carta informamos o lançamento da Campanha Nacional pela Laicidade do Estado, pedindo que as entidades interessadas em assinar a carta – que pede que a Laicidade do Estado seja devidamente garantida – acessem nosso sítio [www.abhr.org.br](http://www.abhr.org.br). Por fim, para além da aparente dissolução de um Estado laico que garante o devido respeito à liberdade de crenças, ainda nos preocupa as declarações de Jair Bolsonaro antes de ser eleito acerca de temas como procedência regional, sexualidade, raça/etnia e gênero. Faz-se necessário observar que o Presidente eleito governe para todas as pessoas de forma totalmente justa, equânime e igualitária. Mantendo-se aberta aos diálogos necessários, cordialmente, (ABHR, 2018).<sup>33</sup>

Vale realçar que a partir da assunção de Bolsonaro à Presidência da República, produzi alguns textos (em autoria e em coautoria) procurando evidenciar alguns aspectos de seu governo, como a teocratização, a militarização e a privatização (FRANCO; MARANHÃO F<sup>o</sup>., 2020 *a e b*); as *fake news* que colaboraram em sua eleição (MARANHÃO F<sup>o</sup>., COELHO, DIAS, 2018); e um dos principais construtos ideológicos de seu governo, a *ideologia de gênese* e o *dispositivo da cis-heteronorma* (MARANHÃO F<sup>o</sup>., 2017, 2018; MARANHÃO F<sup>o</sup>., FRANCO, 2019). Este último assunto, que escrevo desde 2017, se relaciona por sua vez com o combate à falaciosa “ideologia de gênero”, como também escrevi (MARANHÃO F<sup>o</sup>., 2018 *a e b*; SOUZA, MARANHÃO F<sup>o</sup>., 2018).

Propus, na mesma ocasião em que sugeri a Carta supramencionada, a Campanha Nacional da ABHR pela Laicidade do Estado.<sup>34</sup>

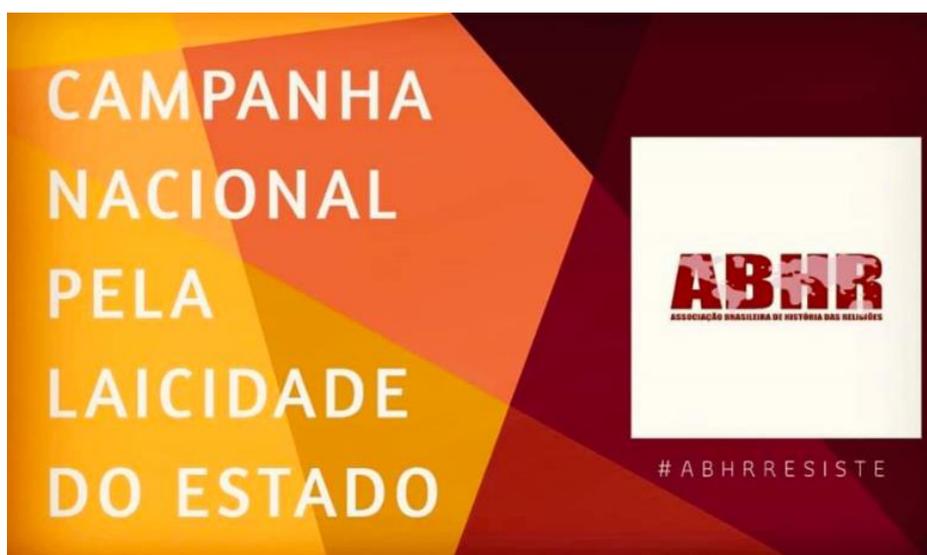


Imagem: Campanha Nacional pela Laicidade do Estado. Fonte: Arquivo pessoal

### **2019 e meu choro de afastamento da ABHR**

O último evento que coordenei na ABHR foi o 3<sup>o</sup> *Simpósio Nordeste da ABHR*, que aconteceu na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) entre 20 e 24 de maio de 2019. O tema que sugeri procurava manter o mote da Associação naquela época: *Religião, Direitos Humanos e Laicidade: Resistências, Diversidades e Sensibilidades*.



Imagens: Cartazes do evento.<sup>35</sup> Fonte: Arquivo pessoal

Foi um evento em que nos posicionamos com clareza a favor da laicidade do Estado, da diversidade religiosa e dos Direitos Humanos, como procuramos expressar através da Comissão de Direitos Humanos da ABHR Nordeste no cartaz feito para as redes sociais, postado no Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.

Durante o evento realizamos diversas atividades relacionadas ao estímulo a uma educação respeitosa às diversidades e aos Direitos Humanos, como o Fazendo Arte da ABHR Nordeste, conjunto de atividades artísticas que ocorre desde 2013 e que agregou o Cine ABHR (cuja primeira edição foi em 2016); o primeiro Prêmio ABHR Nordeste de Teses, Dissertações e TCCs (Prêmio Mundicarmo Ferretti); o Prêmio ABHR Nordeste de Fotos (Prêmio Mãe Stella de Oxóssi); o Prêmio ABHR Nordeste de Pôsteres (Prêmio Beliza Áurea); homenagem à Mundicarmo e Sérgio Ferretti;<sup>36</sup> o Fórum Social da ABHR Nordeste (realizado desde 2015); a Assembleia Geral Extraordinária da ABHR (que refletiu questões (inter)nacionais e regionais); a Feira ABHR Nordeste de Publicações; a Feira de Troca e/ou Doações de Livros e Roupas; o Varal de Ideias da ABHR; além de diversas outras atividades aprovadas

após chamada pública, democrática e aberta: Mesas Redondas, Grupos de Trabalho (GTs), Minicursos e Oficinas.

A ABHR Nordeste 2019 foi um Simpósio gratuito a pessoas que a auxiliam como monitoras e a ouvintes. Infelizmente nesta edição não foi possível - como sempre foi meu ideal - promover um evento 100 % gratuito a todas as pessoas presentes, coisa que consegui realizar em edições anteriores, como o terceiro Simpósio Internacional realizado em 2018 (mas fui voto vencido na Comissão Organizadora, que resolveu cobrar uma (até que pequena) taxa a pessoas que se inscreviam, e respeitei (como de costume, creio) a opinião do coletivo). Compreendo bem a posição da Organização, que agiu acertadamente, pois não recebemos recursos da ABHR Nacional como havia sido decidido pela Direção Executiva da gestão anterior (que entendia que a ABHR Nacional deveria apoiar financeiramente este evento em especial por não haver tempo hábil de pedido de financiamentos, o que não houve mesmo).

Minha ideia de eventos gratuitos sofreu resistências por parte de algumas (poucas) pessoas em meu trajeto pela ABHR. Diziam ser impossível fazer eventos assim. Mas se a maioria das pessoas (inclusive palestrantes) se financiavam para participar dos eventos da Associação, e se (sempre) conseguíamos (bons) apoios e patrocínios com agências de financiamento e empresas (a partir de árduos esforços das gloriosas Comissões Organizadoras em que colaborei), por que, comumente, precisaríamos cobrar inscrição (especialmente de pessoas que não estão atuando como professoras doutoras concursadas)? De modo geral, com um bom gerenciamento de recursos, não precisávamos. Ainda creio que sim, é possível que os eventos da ABHR sejam gratuitos - mesmo nos tempos de crise graças ao atual governo (ou justamente por conta de tal crise). É necessário, provavelmente, que os eventos da ABHR doravante devam ser mais “enxutos” que os três Simpósios Internacionais que coordenei.



Imagem: Cartaz do 3º Simpósio Nordeste da ABHR.<sup>37</sup>Fonte: Arquivo pessoal

Foi um Simpósio bastante enriquecedor culturalmente, como todos os simpósios regionais realizados anteriormente. A Comissão Organizadora deste evento foi exemplar: como trabalhou delicada e robustamente em momentos de turbulência (especialmente por desentendimentos chatos entre as pessoas que encontravam-se na Direção Executiva, inclusive eu).<sup>38</sup> Graças à uma Comissão dedicada ao sucesso do evento, ele foi – como todos os anteriores descritos acima – um completo êxito.

Durante a Assembleia Geral Extraordinária (23 de maio de 2019), que foi a *última assembleia legítima da ABHR*<sup>39</sup> foram dados informes e tomadas decisões. Entre os informes, foi contextualizada a Assembleia Geral Ordinária realizada em 15 de outubro de 2018 (Dia dx Professorx) durante o 3º Simpósio Internacional / XVI Nacional da ABHR. Durante a mesma, foram eleitas quatro pessoas para a Direção Executiva: Tainah Biela Dias (UMESP) para a Presidência, Fernanda Coelho (UMESP) para a Tesouraria, Bruna Marques Cabral (UFRRJ) para a Secretaria de Divulgação e eu (UFPB) para a Secretaria Geral. No entanto, na mesma semana da eleição, Fernanda e Tainah apresentaram cartas de renúncia: Fernanda, por motivos de saúde (como hemodiálise) e Tainah, sua companheira, por precisar acompanhá-la algumas vezes por semana a tratamento médico. Foram indicadas duas pessoas para suprirem tais cargos – sendo que tais indicações deveriam ser

ratificadas, confirmadas na próxima Assembleia Geral da Associação (Ordinária ou Extraordinária). Eu indiquei Patricia Fogelman (Conicet/ Argentina) à Presidência e Bruna Cabral, um colega seu para a Tesouraria (Philippe Moreira).

Dias antes do início do evento, Patrícia (que teria seu nome apresentado em chapa em Assembleia), apresentou sua desistência ao cargo alegando contínuas pressões sofridas por parte de pessoas que à época ocupavam funções da Direção Executiva. (FOGELMAN, 2019). A professora escreveu Carta explicativa de sua desistência de participar do Simpósio da ABHR Nordeste, que potencialmente a ratificaria como Presidenta, mas esta carta foi retirada do *site* oficial após o mesmo ter sido invadido. Segue o conteúdo da mesma:

Buenos Aires, 21 de mayo de 2019.

Srx. Secretarix general de la ABHR, y Miembros presentes en la Asamblea de la ABHR citada para mayo de 2019, Paraíba:

De mi mayor consideración: En vistas de las numerosas complicaciones de la semana previa al congreso de ABHR NE, especialmente por las fuertes tensiones, discusiones y trabas operativas que se dieron entre los miembros de la Comisión Directiva y que no cedieron frente a mis reiterados pedidos de tranquilidad y concordia, he quedado muy estresada, con las defensas bajas (la salud resentida) y saturada de contracturas. Por eso me vi en la necesidad de cancelar mi viaje a Paraíba.

Ciertamente, es una forma –además– de que los gastos no recaigan tan fuertemente sobre los organizadores del encuentro en NE, quienes tienen una caja pequeña y yo nunca quise que quedara exhausta, sino que considero que los gastos deberían absorberlos la caja nacional, no la local, siendo yo la presidenta interina que debía viajar además para participar de dos mesas redondas y la Asamblea que habría de ratificar mi elección. Los continuos desacuerdos sobre ese financiamiento de mi pasaje fueron un boicot a mi presencia en Joao Pessoa y fueron promovidos desde Tesorería y Secretaría de Divulgación. Lo siento enormemente por los colegas de la regional pero no encuentro posibilidades de acompañarles y me veo obligada a desistir de viajar.

Mi pasaje ya había sido comprado por mí, con tarjeta de crédito, sumando un total de 3.766 reales y con acuerdo del Tesorero. Su cancelación implica un costo mínimo de 6000 pesos argentinos que equivalen a 530 reales. De esos 3766 reales del billete, 3000 reales ya me fueron girados por el Tesorero Phillippe Moreira a la cuenta de mi colega brasileña la Dra. Marta Rosa Borin (UFMS), puesto que no se podía hacer una transferencia internacional y a ella habría de verla en el congreso de ABHR NE.

Por otro lado, mi colega brasileña la Dra. Marta Rosa Borin (UFSM) que iba a conformar una mesa redonda conmigo, había pagado con su tarjeta de crédito, mi cuarto de hotel en Joao Pessoa por un monto de 800 reales. De lo que corresponde reintegrarle ese monto por mi gasto de hotel.

Insisto: Tuve que cancelar mi viaje porque las continuas presiones (más de 50 audios por día con quejas y acusaciones cruzadas entre miembros de la Comisión) me dejaron estresada. También, porque el Tesorero y la Sec. de Divulgación (que frenaron el envío de materiales como *pastas* y *canetas* al NE, que estaban en Florianópolis), querían descargar todos los gastos sobre la regional NE ahogando la caja chica regional.

Es decir, necesito se me reconozcan los gastos realizados por anticipado vista la responsabilidad de una parte de Comisión Directiva y sus continuas complicaciones para no perder de mi bolsillo alrededor de 1.330 reales.

Y que conste que el resto del pasaje, que espero se me reembolse desde GOL, va a demorar casi dos meses, siendo el equivalente de un salario mensual en CONICET, por lo que –más allá del estrés que pasé estos días- se me ha cargado con una dificultad financiera no prevista.

Procedo entonces, a pedirle a mi colega Marta Rosa, que se cobre los 800 reales que pagó con su tarjeta a mi nombre (mando material probatorio) y que retenga 530 reales correspondientes a mis gastos de cancelación del pasaje EZE-JPA-EZE. Es decir, que retenga 1330 reales en total, y transfiera la diferencia para la cuenta provista por el Sr. Tesorero Phillippe Moreira. Siendo un total de 1.670 (mil seiscientos setenta) reales.

Dejo con ustedes mis mejores deseos para la próxima gestión de la ABHR y que esta Comisión Directiva encuentre la armonía y concordia necesaria –imprescindible- para la mejor conclusión de los proyectos de la Asociación en general.

Atentamente,  
Dra. Patricia A. Fogelman,  
Presidente interina de la ABHR

Sua carta foi lida durante a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de maio de 2019 nas dependências do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (CCJ/ UFPB), e decidido pela Assembleia que a Tesouraria da ABHR Nacional arcaria com os gastos realizados por Patricia (R\$ 1.670).<sup>40</sup> Lamentavelmente, Patricia declinou do convite para assumir a Presidência da ABHR por ter sofrido boicote e sido pressionada por pessoas associadas.

Além disso, a Assembleia deliberou muitas outras coisas, como por exemplo: que o próximo Simpósio Nacional da ABHR fosse realizado em 2020 no Nordeste, sob a condução de Zuleica Dantas (Unicap), Sandro Salles (UFPE) e minha; e que a Memorabilia da ABHR Nacional ficasse sob a guarda da associada Patricia Leonor Martins (UFSC).<sup>41</sup> Em 2019 sugeri que a Comissão de Direitos Humanos da ABHR (que idealizei e foi aprovada em 2015) recebesse representações regionais. Exemplarmente, no dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa (21 de janeiro), a Comissão Nordeste de Direitos Humanos, em conjunto com a Diretoria Executiva Nacional, lançou uma carta pelo respeito à diversidade religiosa e a laicidade do Estado. Uma das formas como procurei propor atividades que dinamizassem a regionalização da ABHR foi esta: que as Comissões da Associação acolhessem seções regionais. Outra forma foi que as Coordenações Regionais da ABHR não tivessem mais apenas uma pessoa coordenando, mas uma equipe com Secretaria Geral, de Divulgação e Tesouraria. Estas sugestões (dentre outras) foram aprovadas na Assembleia Geral Extraordinária de 23 de maio de 2019.

A chapa regularmente eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 23 de maio de 2019 foi formada por Zuleica Dantas Pereira Campos (UNICAP) para a Presidência, Sandro Guimarães de Salles (UFPE) para a Secretaria Geral, Flávia Abud Luz (UFABC) para a Secretaria de Divulgação e Tiago Alves Callou (UFPB) para a Tesouraria. Após a Assembleia, a Direção Executiva da ABHR legitimamente eleita recebeu uma notificação extrajudicial vinda da chapa derrotada, que não encontrava-se presente à eleição e intentava dissolver a eleição realizada legitimamente em 23 de maio de 2019. Por sentirem-se pressionadas após a notificação judicial apresentada contra a Direção Executiva, todas as pessoas supramencionadas renunciaram às suas posições.

A notificação argumentava que eu participava da chapa apresentada, e que eu teria retirado o meu nome da chapa na hora da eleição, o que é inverídico. A chapa não foi apresentada de forma completa, tendo meu nome sido incluído *sem a minha ciência e anuência* – conforme explicado na própria Assembleia Geral Extraordinária e na resposta à notificação extrajudicial (que circulou entre pessoas associadas, esteve no sítio, mas foi retirada após invasão do mesmo); e conforme *emails* e mensagens de WhatsApp atestando que eu não participaria da chapa proposta (aliás, não participei nem de uma chapa e nem de outra). Ao encaminharem proposta de chapa, essa não foi completada, mesmo após eu *obstar* a inclusão de meu nome, em 22 de maio de 2019 (véspera da Assembleia), tanto através de

*email* como por WhatsApp.<sup>42</sup> Aliás, após minha clara negativa, a associada que propôs a chapa incluindo meu nome sem meu consentimento enviou e-mail (em 22 de maio de 2019) para a Comissão Organizadora do Simpósio observando que eu não poderia ser candidato novamente a presidência, pois já havia sido reeleito.<sup>43</sup>

Fico honrado pelo interesse da chapa em tela em trabalhar comigo, mas a verdade é que eu já estava sem condições de atuar em uma terceira gestão seguida de Direção Executiva da ABHR (nem na Presidência e nem em qualquer outro cargo de Direção). Trabalhei arduamente por duas gestões e estava disposto a ajudar em outros sentidos, mas não mais na Diretoria.

É bom notar que a própria Assembleia deliberou (decidindo democraticamente) através de votação impugnar a chapa, pois a mesma encontrava-se em desacordo com o artigo 4º, parágrafo 2º, do Estatuto Social de nossa associação, a saber:

Os membros da Diretoria Executiva são eleitos pela Assembleia Geral, *em chapa completa*, registrada perante a Secretaria Geral até o início da Assembleia Geral, para um mandato de 2 (dois) anos, admitida uma reeleição para o período subsequente (Estatuto Social da ABHR).<sup>44</sup>

A Direção Executiva encaminhou resposta à notificação, contendo mais de 60 páginas, relatando a legitimidade do processo eleitoral, além de demonstrar a truculência de algumas pessoas que estavam acusando a ABHR de eleições ilegítimas. Esta resposta à notificação extrajudicial, de 13 de junho de 2019, foi publicada no *site* oficial da Associação ([www.abhr.org.br](http://www.abhr.org.br)), mas quando o mesmo foi invadido o conteúdo foi retirado. O conteúdo circulou entre dezenas de pessoas associadas, e também foi encaminhado à advogada da Associação, Marselha Evangelista (contratada na gestão 2017-2019 para atuar na regularização jurídica da ABHR, algo que tem atuado persistentemente até então). A resposta à tal ação extrajudicial também foi encaminhada para a Coordenação da Área de Ciências das Religiões e Teologia da CAPES, que agrega a ABHR, por iniciativa minha, desde a gestão 2015-2017. A resposta à notificação extrajudicial também solicitou a retirada do ar de informações postadas por pessoas associadas em um *sítio* contendo o nome da Associação imediatamente após o recebimento da correspondência, visto haver no *site* uma série de irregularidades.<sup>45</sup>

Em 22 de junho de 2019 alguém invadiu a senha do registro do domínio (*site* registro.br) da ABHR, senha registrada pela Presidência da ABHR. Trocaram a senha do registro do *site* www.abhr.org.br, e perdemos o nosso sítio oficial. Este teve informações alteradas e, ao clicar neste sítio, não direcionava ao conteúdo do mesmo. Tratou-se, assim, como notou a advogada da Associação, de um crime digital.

Importa destacar que, após a invasão do sítio da ABHR, o *site* da Revista Plura foi perdido, ocasionando o esfarelamento de dezenas e dezenas de trabalhos lá armazenados. Um exemplo está nos Anais de eventos da ABHR que encontravam-se em seção do sítio do periódico. Quando vi esta perda, pessoalmente fiquei inconsolável – e torço para que a revista possa ser colocada novamente no ar.

Dentre os momentos ruins que vivenciei na ABHR, o ponto “alto” (ou seria baixo?) esteve em 2019. Um associado que me fazia certa oposição política, em uma discussão que tivemos sobre os rumos da ABHR, por telefone e posteriormente através de um grupo de WhatsApp da Associação, me xingou (e prefiro não repetir tal interpelação) com termo homofóbico/ transfóbico.<sup>46</sup> Esta pessoa ainda complementou dizendo que “fazia parte de uma associação de História das Religiões e não de uma “associação de diversidades”” – mostrando completo desconhecimento e falta de sintonia com a história de 20 anos da ABHR em prol de uma educação respeitosa às... diversidades.

Ainda escutei desse associado: “você vai cair, Eduardo Maranhão”, em uma gravação compartilhada em grupo de WhatsApp.<sup>47</sup> Mas afinal, o que significaria “você vai cair”? Tive uma sensação ainda pior de quando escutei de gente da Bola de Neve “se lançar este livro você vai se arrepender”. Sabemos que em algumas localidades do país, como o Rio de Janeiro salvo engano, “cair” significa morrer. Seria este o conteúdo da proclamação daquele senhor? Não creio ter havido tal contexto, mas quando escutei, assim compreendi. Confesso que quando escutei a gravação, associada às exclamações homofóbicas e transfóbicas, eu... chorei. E desta vez, foi de *profunda tristeza*.

Como em outros momentos da minha vida (como relatei em relação à violenta Bola de Neve), o melhor a fazer foi *quintanear* no estilo “eles passarão e nós passarinho”. Aliás, cheguei a utilizar este verso de Mário Quintana em uma das cartas da ABHR: “com a certeza de que as ideias reacionárias representadas por

Jair Bolsonaro passarão e nós, passarinho, resistamos e re-existamos (ABHR, 2018)".<sup>48</sup>

Esta “passarinhada” que dei foi no sentido de afastamento em relação à pessoa que me ofendeu. Duas pessoas que diziam ser amigas minhas, quando perguntadas por que não me defenderam quando ouviram a gravação e leram a mensagem da pessoa que foi transfóbica e homofóbica comigo, disseram achar que não tinha importância. Mas para mim tinha. Enfim, o que compreendi como falta de empatia foi um novo “balde de água” que metaforizava lágrimas na (e da) alma. Ressalvo aqui que Patricia Fogelman, ao ver a mensagem homotransfóbica, prontamente reclamou com o emissor da mesma.

Com profunda tristeza no coração, no dia 25 de junho de 2019, dia que celebraria os 20 anos do aniversário da ABHR, eu estava em uma Delegacia de Polícia de João Pessoa (Paraíba) para dar queixa e registrar Boletim de Ocorrência (BO) em relação a esse episódio de transfobia / homofobia perpetrada contra mim por associado que colaborava com a ABHR. Outro BO também foi registrado no mesmo dia, relativo ao ataque cibernético aos registros do *site* oficial da ABHR ([www.abhr.org.br](http://www.abhr.org.br)). Eu decidi não levar adiante possíveis ações a respeito. Não quero nem tomar conhecimento destes desdobramentos.<sup>49</sup> As pessoas que fizeram com que Patricia Fogelman se afastasse da Associação através de pressões indevidas e boicotes causaram o mesmo efeito em mim, bem como sobre diversas outras pessoas, o que é profundamente lastimável.

Foi a partir daí, do dia que celebraria o aniversário de 20 Anos da ABHR, que decidi me afastar da Associação. Me senti sem prestígio e com um trabalho de anos desvalorizado e despedaçado. Me senti como a Geni do Chico: num momento, valorizada por algumas pessoas e, no outro, ouvindo destas mesmas pessoas: “taca bosta na Geni!”. Foi assim que naquele tempo me senti.

Sabem aquele alegre encantamento que eu tinha com a ABHR - ou o estímulo a prosseguir numa educação dos (e para os) Direitos Humanos que eu vivenciava na ABHR? Então... *perdi o encantamento*.<sup>50</sup>

De todo o modo, a ABHR é maior que meus sentimentos e emoções, e a necessidade de estímulo a uma educação respeitosa às diversidades, maior que a ABHR. E é neste sentido que convido a todes que me lêem para que caminhemos

todes juntas - em prol de uma sociedade mais justa, igualitária, respeitosa e amorosamente inclusiva. Tenho a certeza de que todas as pessoas interessadas podem ser úteis para a Associação.

Estimulo que os melhores ideais inclusivos e democráticos da ABHR persistam, e que esta tenha êxito no combate pacífico a todas as violências e intolerâncias. Em seus vinte anos de idade a ABHR se tornou uma associação engajada socialmente - mas se faz mister que não se torne contraditória (seus membros não podem perpetrar violências e intolerâncias de nenhuma forma, por exemplo).

É de realce mencionar que o último evento que coordenei na ABHR (o terceiro regional Nordeste) foi simplesmente admirável, tanto pela extrema diversidade temática como pela excelência das contribuições de todas as pessoas participantes e articulações proficuas com pessoas de áreas sempre distintas (como é tradicional na ABHR!), em especial com as pessoas do Direito (afinal, mais que nunca questões como as que debatemos – diversidades e laicidade, por exemplo – prescindem de interlocuções com pessoas desta área). E realizar eventos como este nos enchem (a todes nós que participamos do mesmo) de sensação de dever cumprido!

Um de nossos motivos de alegria esteve na realização do primeiro Prêmio ABHR Nordeste de Teses, Dissertações e TCCs, o Prêmio Mundicarmo Ferretti - e aqui não posso deixar de fazer notar que de algum modo Mundicarmo acompanhou minha trajetória na ABHR praticamente do começo ao fim: esteve presente ao primeiro Simpósio Internacional da ABHR (que coordenei com Vagner Gonçalves da Silva), *Diversidades e (In)Tolerâncias Religiosas* (USP, 2013), quando recebeu homenagem em vida, juntamente com Sergio Ferretti, fazendo parte da Comissão Científica do primeiro Prêmio ABHR de Pôsteres (que idealizei); e foi homenageada em vida neste Simpósio (ao lado de Sergio, que recebeu nossa homenagem póstuma). E aqui, assim, agradeço novamente tanto à Mundicarmo como a Sergio por me honrarem com suas presenças iluminadoras.

O Prêmio Mundicarmo Ferretti, coordenado por Maria Isabel Pia dos Santos e por mim, teve como pessoas vencedoras:

### **Categoria Teses**

**1º lugar:** *Paganismo contemporâneo no Brasil: a magia da realidade*, de Karina Oliveira Bezerra (Média 9,45).

**2º lugar:** “São os olhos de quem vê”: narrativas e masculinidades no Reino da Pom-bagira em Salvador - BA, de Mariana Mendes de Moura (Média 8,8).

**3º lugar:** Como os evangélicos discutem política: a constituição do crente-cidadão entre os jovens universitários da igreja de Silas Malafaia, de Cleonardo Mauricio Junior (Média 8,0).

### **Categoria Dissertações**

**1º lugar:** De sodomitas a príncipes mayas: uma análise queer das teopolíticas do Vale do Amanhecer, de Antonio Leonardo Figueiredo Calou (Média 10,0).

**2º lugar:** As heresias da Família Soeiro: inquisição e imaginário criptojudáico na Goiana colonial (PE- século XVI), de Anderson Cordeiro de Moura (Média 9,64).

**3º lugar:** Contra a intolerância de cada dia: Táticas de enfrentamento da intolerância religiosa em um terreiro da cidade de Moreno - PE, de José Wellington dos Santos (Média 9,40).

Não tivemos TCCs aprovados nesta primeira edição do Prêmio. Parabenizamos igualmente a todas as pessoas que participaram desta premiação. E fica a especial gratidão à Maria Isabel Pia dos Santos, que coordenou comigo este Prêmio, bem como a toda a Comissão Científica do Prêmio.

### **Considerações inconclusivas**

Espero que este exercício mnemônico possa ser útil a quem quiser conhecer um pouco sobre a relevância desta Associação. Certamente, é importante cotejar as descrições com outras afim de estabelecer uma compreensão a mais ampliada sobre o fenômeno, conforme já previa Robert Frank:

depois de ter passado a memória no crivo da crítica e ter assinalado suas fraquezas, o historiador deve analisar os erros e os mitos que ela veicula, tomá-los tais como são, colocá-los em perspectiva histórica, em poucas palavras, fazer sua história. É uma grande sorte para o historiador do presente, graças às testemunhas que interroga, poder fazer a arqueologia da memória coletiva (FRANK, 1999, p. 107).

Também é importante realçar a importância dos estudos de religião (e da ABHR) na academia brasileira. Steven Engler entende que

Religious studies in Brazil faces a double bind. On the one hand, the religious universities, recognizing the non-theological bent of ciência(s) da religião, often see the field as a threat to be contained or a competitor to be co-opted. On the other hand, the public universities reject the field as too theological. This deprives the non-theological study of religion of what would seem to be its natural home. The combination of these factors obstructs the development of the field's theoretical, methodological and institutional autonomy (ENGLER, 2018, p. 277).<sup>51</sup>

Para Engler, se de um lado as universidades confessionais “torcem o nariz” para os estudos das religiões que procuram se distanciar dos estudos teológicos (e na minha opinião devem fazer isto mesmo), por outro, as universidades públicas continuam a perceber o campo de estudos das religiões como ameaçadoramente teológico.

A este respeito, a ABHR sempre procurou deixar claro em todos os momentos possíveis não ser uma entidade religiosa ou confessional. Nas normas dos eventos que conduzi, busquei deixar isto claro nas normas de proposições de atividades, de que não seriam aceitas propostas de cunho teológico, confessional, proselitista ou propagandístico em relação a quaisquer crenças religiosas. Mas é patente que, se procurávamos deixar isso transparente, é porque ainda havia (e há) pesquisas com forte caráter confessional, o que de alguma forma vai ao encontro da desconfiança de pares acadêmicos que enxergam nisso um problema (particularmente, também penso que seja um problema).

Também sobre o impacto dos estudos de religiões na academia, Elizete da Silva nota que

É evidente que as temáticas de investigações sobre economia, política, escravidão, identidades, movimentos sociais, interfaces entre historiografia e literatura continuam com densidade quantitativa na produção historiográfica no País, porém os estudos sobre religião e religiosidades já não são vistos como temas inusitados e perigosos de serem abordados, pois podiam provocar reações de colegas acadêmicos, que anteriormente pensavam em religião como temática supérflua, irrelevante ou de fiéis apologistas, sempre em alerta defendendo seus dogmas e práticas religiosas. (SILVA, 2020).

Para Elizete,

Os estudos sobre as diversas formas do sagrado não estão mais enclausurados nas sacristias ou gabinetes pastorais, tampouco nas Faculdades de Teologia ou nos Seminários, também já fazem parte do espectro epistemológico da Academia, como um conhecimento necessário à formação profissional e científica. (SILVA, 2020).

Não posso afirmar se os estudos de religiões saíram ou não do confessionário, mas uma coisa é certa: os simpósios promovidos pela ABHR em 20 anos (1999-2019) têm sido bem acolhidos pelas universidades públicas em que circulamos. Agora, de modo controverso, sei que algumas universidades privadas não tiveram a mesma receptividade, provavelmente por conta dos temas que desenvolvemos nos últimos anos. As atividades da ABHR relacionadas a temas como gênero e sexualidade, bem como às diversidades em geral não foram bem acolhidas por algumas universidades particulares confessionais, como algumas pessoas me comentaram.<sup>52</sup> Mas nunca é tarde para sublinhar que a ABHR

constituiu-se num relevante espaço de encontros, debates, e, oportuno salientar, fóruns que não são circunscritos a apenas um recorte disciplinar. Sua trajetória é marcada pela presença de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que podem contribuir e também se beneficiar do amplo arco heurístico dos estudos das religiões (XIV SIMPÓSIO NACIONAL..., 2015, p.7).

É certo também que alguns dos eventos da ABHR foram os que mais receberam público na América Latina e quiçá na maioria dos países da Europa. Exemplarmente, nosso Internacional de 2016 teve mais de 1700 pessoas regularmente inscritas, além de muitas outras que circularam no evento sem inscrição (e também recebendo das nossas melhores boas vindas), o que certamente é um marco histórico para os estudos de religiões e religiosidades.

Fico muito alegre e satisfeito em ter feito parte da ABHR de modo sensível, ativo, amoroso e dinâmico. E inspiro a que sigamos como na canção de Beto Guedes, retratada em um dos cartazes que sugeri que fizéssemos em 2019:

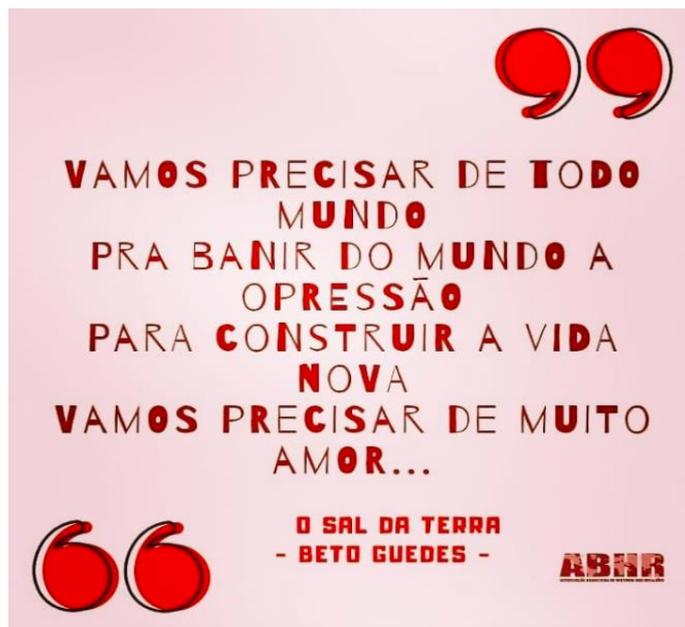


Imagem: Canção de Beto Guedes.<sup>53</sup> Fonte: Arquivo pessoal

Que a ABHR prossiga sendo uma associação plural e democrática, e continue produzindo bons eventos com consistente herança bibliográfica! Por fim, sobre este aspecto, peço a licença a quem me lê para fazerem contempladas as capas dos livros da ABHR (referentes aos simpósios que conduzi) publicados em eBook, (2018 e 2019) e disponíveis de forma *gratuita* em acesso livre e aberto (em: [www.amarfogo.com](http://www.amarfogo.com) e [www.fogoeditorial.com.br](http://www.fogoeditorial.com.br)).<sup>54</sup> No mesmo sítio estão disponíveis os Anais do 3º Simpósio Nordeste da ABHR.<sup>55</sup>

Também serão publicados em 2020 o volume referente ao 3º Simpósio Sul da Associação (*Educação e respeito às diversidades*), o 2º volume do 3º Simpósio Internacional / XVI Nacional de 2018 (*Política, Religião e Diversidades: Educação e Espaço Público*), todos a serem disponibilizados gratuitamente no site da Fogo Editorial (sem ônus para a ABHR).

Realço, por fim, que além destas obras, ainda será lançada em eBook, no ano de 2020, a magnífica Dissertação de Mestrado de Fernanda Coelho, orientada por Sandra Duarte de Souza (UMESP), e premiada em Primeiro Lugar no Primeiro Prêmio ABHR Nacional de Teses, Dissertações e TCCs, que idealizei em 2015. Sua dissertação, que versa sobre violência de gênero / ideologia de gênero, e foi intitulada “*Menino já nasce menino, menina já nasce menina*”: *fobia religiosa de gênero e suas implicações no debate sobre o Plano Nacional de Educação Brasileiro no período de 2012 - 2014*, foi premiada durante nosso 3º Simpósio Internacional / XVI Nacional de 2018 (*Política, Religião e Diversidades: Educação e Espaço Público*),

recebendo *Nota 10* de todes pareceristas. A mesma será publicada pela Fogo Editorial e disponibilizada gratuitamente em seu sítio (acima mencionado).

Agradeço novamente à Plura por me proporcionar este (sensível, afetivo, afetivo, afetado...) resgate de memória. Havia coisas que esqueci (sendo que algumas foram um pouco doídas de lembrar) e que voltaram à tona, e relembrei emocionade muitos dos momentos amorosos (aguerridos, também!) passados na minha (breve) passagem pela ABHR. Relembrei Proust: “é graças a tal esquecimento que podemos, de vez em quando, reencontrar o ser que já fomos, colocar-nos face a face às coisas como o era essa criatura, sofrer de novo”. (PROUST, 2002, p. 493). Não só sofrer, Michel, amar também! Aliás, de amor a gente também sofre, e para além de algumas lágrimas de tristeza, que sobressaiam as de alegria, doçura e gratidão. A todes que comigo percorreram as alamedas da ABHR, saúdo e louvo vocês alegremente, e novamente, agradeço.<sup>56</sup>

Seguem *links* para acesso aos eBooks da ABHR:

**Religião, Direitos Humanos e laicidade: Resistência, diversidades e sensibilidades** – 3º Simpósio Nordeste da ABHR, 2019) **Baixe aqui gratuitamente**

**Política, religião e diversidades: Educação e espaço público** – 3º Simpósio Internacional da ABHR / XVI Simpósio Nacional da ABHR (2018) **Baixe aqui gratuitamente**

**Diversidades e (in)tolerâncias religiosas (Vol. 1)** – 1º Simpósio Internacional da ABHR / I Simpósio Sudeste da ABHR (2019) **Baixe aqui gratuitamente**

**Diversidades e (in)tolerâncias religiosas (Vol. 2)** – 1º Simpósio Internacional da ABHR / I Simpósio Sudeste da ABHR (2019) **Baixe aqui gratuitamente**

**Gênero e religião: Diversidades e (in)tolerâncias nas mídias (Vol. 1)** – 2º Simpósio Nordeste da ABHR (2019) **Baixe aqui gratuitamente**

**Gênero e religião: Diversidades e (in)tolerâncias nas mídias (Vol. 2)** – 2º Simpósio Nordeste da ABHR (2019) **Baixe aqui gratuitamente**

**Gênero e religião: Violência, fundamentalismos e política (Vol. 1)** – 2º Simpósio Sudeste da ABHR (2019) **Baixe aqui gratuitamente**

**História, gênero e religião: Violências e Direitos Humanos (Vol. 1)** – 2º Simpósio Internacional da ABHR / XV Simpósio Nacional da ABHR – II Simpósio Sul da ABHR (2018) **Baixe aqui gratuitamente**

**História, gênero e religião: Violências e Direitos Humanos (Vol. 2) – 2º**  
Simpósio Internacional da ABHR / XV Simpósio Nacional da ABHR – 2º Simpósio Sul da ABHR (2018) **Baixe aqui gratuitamente**



Imagens: Capas de Livros de Simpósios da ABHR (2013-2019).

Fontes: [www.amarfogo.com](http://www.amarfogo.com) e [www.fogoeditorial.com.br](http://www.fogoeditorial.com.br)

### Referências bibliográficas

XIV SIMPÓSIO Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões, 14., 2015, Juiz de Fora. Chico Xavier: mística e espiritualidade nas religiões brasileiras. *Caderno de Resumos*. Juiz de Fora: UFJF, 2015. p.139-140.

AÇÃO EDUCATIVA (org.). *A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso*. São Paulo: Ação Educativa, 2016, p. 49-58.

ALMEIDA, Vasni. A parceria com a Editora Paulinas: experiências de publicações na ABHR. In: MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. (Org.). *Política, religião e diversidades: Educação e espaço público* (Vol. 2) – II Simpósio Internacional da ABHR/ XVI Simpósio Nacional da ABHR. Florianópolis: ABHR/ Fogo Editorial, 2020.

BOBSIN, Oneide; SCHAPER, Valério Guilherme; REBLIN, Iuri Andréas. Cartografias do sagrado e do profano: religião, espaço e fronteira (org.). *Anais do 1º Simpósio Sul da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)*. São Leopoldo, 2014.

CARVALHO, Sarita dos Santos. A continuidade do diálogo nos Simpósios-2016 da Associação Brasileira de História das Religiões. *Reflexão*, Campinas, 41(2):259-265, jul./dez., 2016.

ENGLER, Steven. Brazil. The emergence and development of the study of religions. In: ALLES, Gregory D. *Religious Studies: a global view*. London and New York: Routledge, 2018.

FRANCO, Clarissa De; MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. O Brasil terrivelmente cristão, bélico e privatista da ideologia de gênese: os ataques do Governo Bolsonaro à educação e à pluralidade. *Mandrágora*. No prelo (a).

\_\_\_\_\_. Um Estado terrivelmente cristão e privatizador: a opressão à educação em direitos humanos no governo Bolsonaro. *Revista de Estudos Teológicos*. No prelo (b).

FRANK, Robert. Questões para as Fontes do Presente. In: CHAVEAU, A.; TÉTART, P. (Orgs.). *Questões para a história do presente*. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HUFF JÚNIOR, Arnaldo Êrico. Campo religioso brasileiro e História do Tempo Presente. In: *Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades*. Revista Brasileira de História das Religiões. São Paulo, v. 1, n. 3, 2009. p. 20.

LARROSA, Jorge. A operação ensaio. Sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. In: *Educação & Realidade*. Dossiê Michel Foucault, Porto Alegre, v. 29, n.1, p. 27-43, 2004.

MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *A grande onda vai te pegar: Marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_. (org.). Diversidades e (In)Tolerâncias Religiosas. *Anais do 1º Simpósio Sudeste/ 1º Simpósio Internacional da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)*. São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. (org.). Religião, Direitos Humanos e laicidade: Resistência, diversidades e sensibilidades. *Anais do 3º Simpósio Nordeste da ABHR*. Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2019.

\_\_\_\_\_. “A travesti morreu, mas carrego ela no caixão” e outras histórias vivas: conversão, transfobia religiosa e morte. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 10, n. 9, p. 165-216, 2017.

\_\_\_\_\_; SENE, Talita. *Caderno de Programação e Resumos do 1º Simpósio Internacional da ABHR/ 1º Simpósio Sudeste da ABHR: Diversidades e (In)Tolerâncias Religiosas*. São Paulo: ABHR, 2013. Disponível em: <https://independent.academia.edu/DuMeinbergMaranhão>

\_\_\_\_\_ (org.). *Diversidades e (in)tolerâncias religiosas (Vol. 1) – 1º Simpósio Internacional da ABHR/ I Simpósio Sudeste da ABHR*. Florianópolis: ABHR/ Fogo Editorial, 2019.

\_\_\_\_\_ (org.). **Diversidades e (in)tolerâncias religiosas (Vol. 2) – 1º Simpósio Internacional da ABHR/ I Simpósio Sudeste da ABHR**. Florianópolis: ABHR/ Fogo Editorial, 2019.

\_\_\_\_\_; COELHO, Fernanda Marina Feitosa; DIAS, Tainah Biela. “Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional”. *Correlatio*, v. 17, n. 2, p. 65-90, 2018.

\_\_\_\_\_; BRONZSTEIN, Karla Regina Macena Patriota (org.). *Gênero e religião: Diversidades e (in)tolerâncias nas mídias (Vol. 1) – 2º Simpósio Nordeste da ABHR* Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2019.

\_\_\_\_\_; BRONZSTEIN, Karla Regina Macena Patriota (org.). *Gênero e religião: Diversidades e (in)tolerâncias nas mídias (Vol. 2) – 2º Simpósio Nordeste da ABHR* Florianópolis: ABHR/ Fogo Editorial, 2019.

\_\_\_\_\_; FRANCO, Clarissa de (org.). *Gênero e religião: Violência, fundamentalismos e política (Vol. 1) – 2º Simpósio Sudeste da ABHR* Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2019.

\_\_\_\_\_; SÁEZ, Oscar Calavia (org.). *História, gênero e religião: Violências e Direitos Humanos (Vol. 1) – 2º Simpósio Internacional da ABHR / XV Simpósio Nacional da ABHR – II Simpósio Sul da ABHR* Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2018.

\_\_\_\_\_; SÁEZ, Oscar Calavia (org.). *História, gênero e religião: Violências e Direitos Humanos (Vol. 2) – 2º Simpósio Internacional da ABHR / XV Simpósio Nacional da ABHR – 2º Simpósio Sul da ABHR* Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2018.

\_\_\_\_\_. “Matando uma leoa por dia”: ideologia de gênero e de gênese na “cura” de travestis. *Correlatio*, v.17, n.2, p.107-148, 2018.

\_\_\_\_\_; FRANCO, Clarissa De. “Menino veste azul e menina, rosa” na Educação Domiciliar de Damares Alves: As ideologias de gênero e de gênese da “ministra terrivelmente cristã” dos Direitos Humanos. *Revista Brasileira de História das Religiões*: ANPUH, Ano XII, n. 34, 2019.

\_\_\_\_\_ (org.). *Política, religião e diversidades: Educação e espaço público (Vol. 1) – 3º Simpósio Internacional da ABHR / XVI Simpósio Nacional da ABHR*. Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2018.

\_\_\_\_\_ (org.). *Política, religião e diversidades: Educação e espaço público (Vol. 2) – 3º Simpósio Internacional da ABHR / XVI Simpósio Nacional da ABHR*. Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2020.

\_\_\_\_\_. Quando Clio encontra Hermafrodito e Tirésias, mas Narciso está no caminho: Reflexões a partir de história oral em ministérios de “cura” de travestis. *Esboços*, Florianópolis, v. 23, n. 35, p. 210-228, 2016.

\_\_\_\_\_. *(Re/des) conectando gênero e religião*. Peregrinações e conversões trans\* e ex-trans\* em narrativas orais e do Facebook. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em História Social. Orientação de José Carlos Sebe Bom Meihy. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_ (org.). *Religião, Direitos Humanos e laicidade: Resistência, diversidades e sensibilidades* – 3º Simpósio Nordeste da ABHR. Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2019.

\_\_\_\_\_ (org.). *Religiões e religiosidades em (con)textos* (Volume 1). 1º Simpósio Internacional da ABHR / I Simpósio Sudeste da ABHR. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_ (org.). *Religiões e religiosidades em (con)textos* (Volume 2). 1º Simpósio Internacional da ABHR/ I Simpósio Sudeste da ABHR. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. “Um tapa na cara pra quem diz que cura gay não existe”: A ideologia de gênese em Cleycianne, Lady Gaga e Marco Feliciano. *Religare*, v.15, n.2, p. 612-651, 2018.

MEZZOMO, Frank Antonio. Deputados evangélicos e o Programa Escola Sem Partido na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. In: MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). *Política, Religião e Diversidades: Educação e Espaço Público* (Vol. 1). Florianópolis: ABHR / Fogo, 2018, p. 378-394.

MOTA, Jorge Cesar. A História Das Religiões no Currículo Da Universidade. In: *Revista de História USP*, São Paulo, vol. 52, n.103, 1975.

MOURA, Fernanda Pereira de. “*Escola Sem Partido*”: Relações entre Estado, Educação e Religião e os impactos no Ensino de História. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino de História. Orientação de Alessandra Carvalho. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2016.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História, S.Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

PEDRO, Joana Maria. Os sentimentos do feminismo. In: ERTZOGUE, Marina Hazenreder e PARENTE, Temis Gomes (org.). *História e sensibilidade*. Brasília: Paralelo 15, 2006.

PROUST, Marcel. *Em busca do tempo perdido*. Vol. 2. A sombra das raparigas em flor. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

RIOUX, Jean-Pierre. Pode-se fazer uma história do presente? In: CHAUVEAU, A., TÉTART, P. (orgs.). *Questões para a história do presente*. Bauru, SP: EDUSC, 1999. p.39-50.

TAVARES, Flávio. *Memórias do esquecimento*. Rio de Janeiro: Globo, 1999.

TERZETTI FILHO, Celso Luiz. Uma porta para o diálogo: o Simpósio Sudeste e Simpósio Internacional da ABHR. São Paulo: REVER / PUC-SP, Ano 13, No 02, Jul/Dez 2013.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Um olhar sobre o XIV Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões. *Reflexão*, Campinas, 40(1):119-123, jan./jun., 2015.

SANTOS, João Marcos Leitão (Org.). Religião, a herança das crenças e as diversidades de crer. *Anais do 1º Simpósio Sul da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)*. Campina Grande, 2013.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado*. Cultura da Memória e Guinada Subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, Elizete da. A Associação Brasileira de História das Religiões: ultrapassando os limites da sacristia e adentrando a academia. In: MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. (Org.). *Política, religião e diversidades: Educação e espaço público (Vol. 2)* – II Simpósio Internacional da ABHR / XVI Simpósio Nacional da ABHR. Florianópolis: ABHR / Fogo Editorial, 2020.

SILVA, Wellington da. A ABHR e os estudos da religião no Brasil. In: BOB-SIN, Oneide; SCHAPER, Valério Guilherme; REBLIN, Iuri Andréas. Cartografias do sagrado e do profano: religião, espaço e fronteira (org.). *Anais do 1º Simpósio Sul da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)*. São Leopoldo, 2014.

SOUZA, Odair; MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. Gênero e Diversidade na Escola ou Ideologia de Gênero? Reações religiosas a um Plano Municipal de Educação de Santa Catarina. *Poder e Cultura*, v.5, n.9, p. 330-349, 2018.

WOLFF, Cristina Scheibe. Eu só queria embalar meu filho. Gênero e maternidade no discurso dos movimentos de resistência às ditaduras no Cone Sul, América do Sul. *Revista Aedos*. Vol. 5, n. 13, p. 117-131, 2013.

\_\_\_\_\_. Pedacos de alma: emoções e gênero nos discursos da resistência. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 975-989, nov. 2015.

ZDEBSKYI, Janaina de Fátima; PEDRO, Joana Maria; MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. A histórica e as belas, recatadas e do lar: misoginia à Dilma Rousseff na concepção das mulheres como costelas e dos homens como cabeça da política brasileira. *Espaço e Cultura*, 38, p. 225-250, 2015.

### Internet

I SIMPÓSIO Centro-Oeste da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). *O céu, o inferno e além: o pós-morte na História das Religiões*. Acesso em: 25 mar. 2020. Disponível em: [http://www.simposioreligiao.ueg.br/noticia/48369\\_i\\_circular](http://www.simposioreligiao.ueg.br/noticia/48369_i_circular)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *ABHRinha*. Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/abhr//abhriinha>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Atas* (datas diversas). Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Anais do 1º Simpósio Internacional da ABHR I Simpósio Sudeste da ABHR*. Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: [/wp-content/uploads/2013/09/Anais-simpósio-da-ABHR-Sudeste.pdf](#).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Caderno de Programação e Resumos do 1º Simpósio Internacional da ABHR/ I Simpósio Sudeste*

da ABHR. Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/publicacoes/anais-dos-simposios/anais-do-i-simposio-regional-sudeste-i-simposio-internacional-da-abhr/caderno-de-programacao-e-resumos-2>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Campanha Nacional pela Laicidade do Estado – Carta da ABHR pela Laicidade do Estado* (28 out. 2018). Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: [www.abhr.org.br/campanha-nacional-pela-laicidade-do-estado](http://www.abhr.org.br/campanha-nacional-pela-laicidade-do-estado).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Cartas Abertas e Moções da ABHR* (datas diversas). Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/abhr/cartas-da-abhr>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Direção Executiva* (Gestão 2017-2019). Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <https://abhr2018.paginas.ufsc.br/direcao-executiva-da-abhr/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Fazendo Arte da ABHR*. Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/abhr/fazendo-arte-da-abhr>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Filiação de instituições à ABHR*. Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <https://abhr2018.paginas.ufsc.br/filiacao-de-entidades-a-abhr/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Prêmio ABHR de Fotos (Prêmio Maria Lúcia Montes)*. Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <https://abhr2018.paginas.ufsc.br/premio-abhr-de-fotos/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Prêmio ABHR de Pôsteres (Prêmio Sergio Ferretti)*. Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <https://abhr2018.paginas.ufsc.br/premio-abhr-de-posteres/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – ABHR. *Prêmio ABHR de Teses, Dissertações e TCCs (Prêmio Pierre Sanchis)*. Acesso em 20 maio 2019. Disponível em: <https://abhr2018.paginas.ufsc.br/premio-abhr-de-teses/>

*A GRANDE Onda vai te pegar*. Página do Facebook. Disponível em: <[www.facebook.com/A-grande-onda-vai-te-pegar-Marketing-espet-e-ciber-na-Bola-de-Neve-Church-600883706638627/](http://www.facebook.com/A-grande-onda-vai-te-pegar-Marketing-espet-e-ciber-na-Bola-de-Neve-Church-600883706638627/)>. Acesso em: 25 out. 2013.

ABHR / ACSRM / ANPUH / GTHRR-ANPUH. *Carta Aberta da ABHR sobre a polêmica em torno de “A grande onda vai te pegar. Marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church”*. Co-assinada pelo GTHRR/ANPUH e apoiada pela ACSRM e ANPUH. (5/11/2013). Disponível em: <[www.abhr.org.br/abhr/cartas-da-abhr](http://www.abhr.org.br/abhr/cartas-da-abhr)>. Acesso em: 07 nov. 2013.

ARAGÃO, Gilbraz. Ciências da Religião/UNICAP. *Convivência das religiões* (notícia 3) (22/11/2013). Disponível em: <<http://cronicap.blogspot.com.br/2013/11/convivencia-das-religoes.html>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Folha de S. Paulo. Religiosamente. *Bola de Neve tenta barrar 'biografia' sobre marketing e igreja* (18/11/2013). Disponível em: <<http://religiosamente.blogfolha.uol.com.br/2013/11/18/bola-de-neve/>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

BOLA DE NEVE CHURCH. *Ação de fazer e não fazer cumulada c/c indenização com pedido de liminar pelo rito ordinário*. 2013. Disponível em: <[http://docs.wix-static.com/ugd/8be452\\_af73afeb54ae416d95997b888ae76e28.pdf](http://docs.wix-static.com/ugd/8be452_af73afeb54ae416d95997b888ae76e28.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2013.

CARDOSO, Rodrigo. Revista ISTOÉ. *O que a bola de neve quer esconder?* (20/12/2013). Nº 2301. Disponível em: <[http://istoe.com.br/340567\\_O+QUE+A+BOLA+DE+NEVE+QUER+ESCONDER/](http://istoe.com.br/340567_O+QUE+A+BOLA+DE+NEVE+QUER+ESCONDER/)>. Acesso em: 25 dez. 2013.

DIÁRIO de Justiça do Estado de São Paulo. Jusbrasil. Página 420 da Judicial – 2ª Instância do Diário de Justiça do Estado de São Paulo (DJSP) de 1 de Novembro de 2013. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/61173594/djsp-judicial-2a-instancia-01-11-2013-pg-420>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

FERNANDES, Danilo. Blog do Genizah. *A bola fora da advogada da Bola de Neve e do Apóstolo Rina*. (22/04/2014). Disponível em: <[www.genizahvirtual.com/2014/07/exclusivo-bola-fora-da-advogada-da.html](http://www.genizahvirtual.com/2014/07/exclusivo-bola-fora-da-advogada-da.html)>. Acesso em: 22 abril 2014.

\_\_\_\_\_. Blog do Genizah. *Bola de Neve toma caixote épico nas páginas da Revista Hardcore* (28/09/2013). <[www.genizahvirtual.com/2013/09/bola-de-neve-toma-caixote-epico-nas.html](http://www.genizahvirtual.com/2013/09/bola-de-neve-toma-caixote-epico-nas.html)>. Acesso em: 03 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Blog do Genizah. *Censura, truculência e ameaças*. Bola de Neve mostra a sua cara novamente. Disponível em: <[www.genizahvirtual.com/2013/11/censura-truculencia-e-ameacas-bola-de.html](http://www.genizahvirtual.com/2013/11/censura-truculencia-e-ameacas-bola-de.html)>.

\_\_\_\_\_. Blog do Genizah. *Revista IstoÉ expõe negócio do Apóstolo Rina: O que a bola de neve quer esconder?* (02/01/2014). Disponível em: <[www.genizahvirtual.com/2014/01/revista-istoe-expoe-negocio-do-apostolo.html](http://www.genizahvirtual.com/2014/01/revista-istoe-expoe-negocio-do-apostolo.html)>. Acesso em: 03 jan. 2014.

GOUVEIA, Ricardo Quadros. Ultimato. *Os 12 livros de 2013 que os cristãos devem ler*. (16/12/2013). Disponível em: <[www.ultimato.com.br/conteudo/os-12-livros-de-2013-que-os-cristaos-devem-ler](http://www.ultimato.com.br/conteudo/os-12-livros-de-2013-que-os-cristaos-devem-ler)>. Acesso em: 25 dez. 2013.

HARTMANN, Ivar A. M. Supremo Tribunal Federal (STF). *Menção à Grande Onda em audiência do STF sobre as biografias não-autorizadas*. (21/11/2013). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=PRav-I6RVOM&feature=c4-overview&list=UUsW4QSB1USsu9ouuFUWe4Iw>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

HUFF JUNIOR, Arnaldo. *Simpósio nacional sobre religiões está com inscrição aberta* (18 de maio de 2011). Acesso em: 20 mar. 2020. Disponível em: <http://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2011/05/universidade-sediara-simposio-nacional-sobre-religioes/>

MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *Seria o início de uma “mordaca evangélica”?* (4/12/2013). Brasil 247. Disponível em: <[www.brasil247.com/pt/247/artigos/122910/Seria-o-in%C3%ADcio-de-uma-'morda%C3%A7a-evilang%C3%A9lica'.htm](http://www.brasil247.com/pt/247/artigos/122910/Seria-o-in%C3%ADcio-de-uma-'morda%C3%A7a-evilang%C3%A9lica'.htm)>. Acesso em: 04 dez. 2013.

REVISTA DA ESPM. *Inversão de valores*. Entrevista com Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fº. N.1, p. 52-56, janeiro de 2014. Disponível em: <<http://bibliotecasp.espm.br/index.php/espm/issue/view/95/showToc>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

SIQUEIRA, Paulo. Pedras que Clamam. *Igreja Bola de Neve tenta impedir lançamento de livro: será a tal perseguição religiosa profetizada nas Escrituras?* (08/11/2013). Disponível em: <<https://pedrasclamam.wordpress.com/2013/11/08/igreja-bola-de-neve-tenta-impedir-lancamento-e-venda-de-livro-sera-a-tal-perseguiacao-religiosa-profetizada-nas-escrituras/>>. Acesso em: 08 nov. 2013.

SIQUEIRA, Vera. Uma Estrangeira no Mundo. *Igreja Bola de Neve tenta impedir lançamento de livro: será a tal perseguição religiosa profetizada nas Escrituras?* (08/11/2013). Disponível em: <<https://estrangeira.wordpress.com/2013/11/08/>

igreja-bola-de-neve-tenta-impedir-lancamento-e-venda-de-livro-sera-a-tal-perseguição-religiosa-profetizada-nas-escrituras/>. Acesso em: 08 nov. 2013.

ZANVETTOR, Rafael. Caros Amigos. *Igreja Bola de Neve tenta barrar livro de historiador* (02/12/2013). Disponível em: <[www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/1900-igreja-bola-de-neve-tenta-barrar-livro-de-historiador](http://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/1900-igreja-bola-de-neve-tenta-barrar-livro-de-historiador)>. Acesso em: 03 dez. 2013.

## Vídeos

*Posição da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) contra o golpe*. Acesso em: 29 maio 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GtyecGzppSc&t=49s>

CANAL DA ABHR. *Misoginia no Golpe de 2016* - Marlene de Fáveri e Du Meinberg Maranhão - ABHR Sul de 2017. (21 jun. 2018). Acesso em: 25 jun. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6iUHJbklHBo&t=36s>

## Filme

GANSEL, Dennis. *A Onda* (Die Welle). Alemanha, 1988. 107 min.

<sup>1</sup> Agradeço ao colega Diego Omar da Silveira (UEA) pelo gentil convite a encaminhar texto sobre minhas memórias acerca da ABHR, e elogio o mesmo por sua trajetória na Associação, especialmente durante a gestão 2015-2017, quando encabeçou a realização do primeiro (e pioneiro) Simpósio Norte da Associação, tendo como mote as religiões e religiosidades da Amazônia. Foi uma honra para mim participar da construção deste evento histórico. Recordo igualmente ter proposto à Comissão de Redação da PLURA, em maio de 2018, um dossiê sobre a História da ABHR, e fico alegre que o mesmo tenha sido elaborado e esteja no ar em breve.

<sup>2</sup> Sobre o assunto, recomendo texto que escrevi em conjunto com Janaina Zsdebsky e Joana Maria Pedro (2015).

<sup>3</sup> Sobre o tema, sugiro: Frank Antonio Mezzomo (2018), Ação Educativa (2016), Fernanda Moura (2016).

<sup>4</sup> Autora: Luana Rodrigues (UFSC).

<sup>5</sup> Autor: Diego Omar da Silveira (UEA).

<sup>6</sup> Quicá em muitas outras partes do globo!

<sup>7</sup> Peço novamente PERDÃO por não me referir a todas estas pessoas aqui, como elas bem mereciam (pedido válido para os demais eventos que descrevo superficialmente neste artigo). Perdão.

<sup>8</sup> Cuja primeira edição foi no primeiro evento organizado pela gestão 2015-2017, o segundo Regional Nordeste, ocorrido no Recife em 2015.

<sup>9</sup> Em tradução livre, minha: “A Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), afiliada à IAHR, é a principal associação profissional brasileira, com importante participação brasileira nos grupos internacionais mencionados na introdução.” (ENGLER, 2018, p. 276). Quem me comentou sobre este texto de Engler pela primeira vez foi o muito querido Fabio Stern (“Fabinho”), em 2018. Agradeço aqui a Fabinho por ter participado de tantos eventos que conduzi quer seja auxiliando na organização como ministrando magnífica e pioneiramente minicursos sobre Teoria e Método da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

<sup>10</sup> Solange Ramos de Andrade (UEM), Coordenadora do GT de História das Religiões e Religiosidades da ANPUH, também participaria da Mesa 07 do evento. Mas por conta de adoecimento de parente, o que muito lamentamos à época, não pôde abrilhantar ainda mais este momento.

<sup>11</sup> Meus interesses no tema Gênero e religião, cabe comentar, transpareceram em outros simpósios que coordenei à mesma época, como por exemplo o *Simpósio [Trans]Gênero e Religião: Diversidades, Resistências e Afetos*, que aconteceu na UFSC entre 5 e 7 de dezembro, com boa participação de público (cerca de 250 pessoas). À época eu ministrei duas (in) disciplinas sobre gênero, sensibilidades e religião na UFSC, por conta de meu Pós-Doutorado em História.

<sup>12</sup> Cabe observar que A *hashtag* do evento, para divulgação nas redes sociais, foi #ABHRFloripa.

<sup>13</sup> A pastora *drag queen* Luanddha Peron; com Paulo Mafra e seu O Silêncio e o Segredo do Cabeça de Cuia e com Carolina Rocha e seu O Sabá do Sertão; e com Vagner Marques e seu livro Fé e Crime. Pessoas que trago com carinho n'alma, e a quem profundamente agradeço.

<sup>14</sup> Com a especial colaboração na coordenação - mesmo à distância (por motivos alheios à vontade do mesmo) - do Coordenador da ABHR Norte à época, Vinícius Freitas Junior.

<sup>15</sup> E foi tanta gente “de fora” que chegou com dificuldades a Parintins mas estava lá de mente e coração aberto que nem que eu quisesse agradecer por horas a estas pessoas eu conseguiria! E agradeço a quem é de Parintins da mesma forma.

<sup>16</sup> Com Yeda Pessoa de Castro, nossa Conferencista de Abertura; com Leticia Lanz, que coordenou GT sobre gênero e religião comigo; participando da Mesa Redonda: Nova Era: práticas mágicas e contra hegemônicas; com Marlene de Fáveri na Mesa sobre misoginia à Dilma Rousseff.

<sup>17</sup> Viajando de barco entre Manaus e Parintins; Mesa de Abertura; com Comissão Organizadora e Monitoria; e na Mesa Diversidade Étnico-Racial e de Gênero no campo religioso amazônico (com Gilse Rodrigues, Sandra Helena da Silva e Renilda Aparecida Costa).

<sup>18</sup> Foi em 2015 que sugeri a criação da filiação institucional à ABHR. De lá para cá a Associação recebeu a filiação de grupos, laboratórios e núcleos de pesquisa, bem como de programas de pós-graduação. À época sugeri as normas para filiação institucional, também.

<sup>19</sup> Durante as gestões que conduzi, entraram em contato pessoalmente comigo e filiaram-se à ABHR dois PPGS, o Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual de Goiás (PPGH/UEG), filiado desde abril de 2019; o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PPGCR/PUC-Camp), desde setembro de 2018; o Núcleo de Estudos de Religião (NER-UBI, de Portugal, desde junho de 2018); o Grupo Fidelid, da Universidade Federal da Paraíba, desde dezembro de 2018; o Grupo de Pesquisa História e Catolicismo: Da Neocristandade ao Tempo Presente, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde abril de 2018; o Políticas Linguísticas Críticas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desde setembro de 2017; o Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desde janeiro de 2016; o Officium, Grupo de Pesquisa Imaginário, Religião e Sagrado, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desde outubro de 2015; o Laboratório Interdisciplinar de Estudos de Religiões (LIER), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desde outubro de 2015; e os Grupos Videlicet, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também desde outubro de 2015.

<sup>20</sup> Ver: Anais do 3º Simpósio Nordeste da ABHR - Religião, Direitos Humanos e Laicidade; Resistências, Diversidades e Sensibilidades (MARANHÃO F, 2020). Em: [www.amarfogo.com](http://www.amarfogo.com) (eBooks). Ver também o sítio original da ABHR: [www.abhr.org.br](http://www.abhr.org.br).

<sup>21</sup> A ideia da “vaquinha” era a de que, quem tivesse mais recursos financeiros ajudasse quem tivesse menos. Assim, criamos um projeto de financiamento colaborativo (através do sítio Kickante, contando com a valiosíssima colaboração de Leon Adan e de Márcia Enéas da Costa) que propus chamarmos de “vaquinha para a merenda”.

<sup>22</sup> Participei (*online*), em 19 de junho de 2018, representando a ABHR, de Reunião do Comitê Internacional da Associação Internacional de História das Religiões (IAHR) em Berna (Suíça).

<sup>23</sup> Além, disso, outras pessoas estrangeiras participaram de outras atividades do evento (como havia ocorrido durante os dois simpósios internacionais que coordenei). Todos os textos referentes a estas conferências e palestras internacionais foram publicados no livro homônimo ao evento, e lançado durante o mesmo (2018) pela Fogo Editorial.

<sup>24</sup> Através de atividades já tradicionais como Mesas Redondas, Grupos de Trabalho, Minicursos, Oficinas e Lançamento de Publicações (todas avaliadas pelas Comissões Científica e Organizadora após a abertura de democrático Edital de Chamada Pública e Aberta de Atividades).

<sup>25</sup> É bom ressaltar a criação, em 2015, do *status* de pessoa sócia-colaboradora, isenta de anuidade. É de suma necessidade que as futuras gestões da ABHR continuem acolhendo tais pessoas, fundamentais para a organicidade da Associação.

<sup>26</sup> Realizado pioneiramente no Simpósio Sul de 2017.

<sup>27</sup> Contamos com dedicados esforços da secretária do evento, Arielle Rosa Rodrigues, a quem rendemos agradecimentos por isto.

<sup>28</sup> Minha ideia foi a de que a cada premiação (em níveis Nacional e Regionais) uma determinada pessoa (referente nos estudos de religiões) fosse homenageada (postumamente ou em vida).

<sup>29</sup> Patricia Fogelman (Conferencista de Encerramento); Leila Marrach Basto de Albuquerque (que coordenou o Prêmio comigo); e Jonas Balzan (ganhador na categoria TCC).

<sup>30</sup> Ao centro, Fernanda Coelho (1. lugar), acompanhada à esquerda de sua companheira, Tainah Biela Dias (terceiro lugar).

<sup>31</sup> Estas comissões eram costumeiramente “divididas” em Secretaria Geral, Tesouraria, Comissão de Divulgação, Comissão do Fazendo Arte, Comissão da ABHRinha, Comissão Editorial, Coordenação de Monitoria, Comissão de Alojamentos e Alimentação, Comissão de Reservas e Logística, dentre outras comissões eventuais.

<sup>32</sup> As Cartas da ABHR foram redigidas por diversas pessoas associadas, algumas vezes com alguma co-autoria minha. Já as Moções e Cartas aprovadas em nossos Simpósios a partir de 2015 (e grande parte delas não foi descrita neste artigo, peço perdão por isso!) foram propostas por pessoas associadas diversas.

<sup>33</sup> Ver: Anais do 3º Simpósio Nordeste da ABHR - Religião, Direitos Humanos e Laicidade; Resistências, Diversidades e Sensibilidades (MARANHÃO F, 2020). Em: [www.amarfogo.com](http://www.amarfogo.com) (eBooks).

<sup>34</sup> Ambas propostas por minha pessoa, como praticamente a totalidade das iniciativas da ABHR descritas neste artigo, relativas ao primeiro Simpósio Internacional / Regional Sudeste (2013) e às gestões em que a presenciei (exceção, dentre alguma outra possível, ao Concurso de Fotografias da ABHR, proposto por Diego Omar da Silveira durante o primeiro Simpósio da ABHR Norte (2017) - e que foi incorporado e nomeado posteriormente Prêmio ABHR de Fotos (sendo promovido pelo 3º Simpósio Internacional / XVI Nacional de 2018 e pelo 3º Simpósio Nordeste da ABHR (2019).

<sup>35</sup> Autora: Larissa Lira (Gratidão, Larissa!)

<sup>36</sup> A homenagem à Mundicarmo Ferretti foi conduzida por Dilaine Soares Sampaio (UFPB), e a Sergio (de modo mais simplório que a homenagem feita por Dilaine), por mim. As homenagens foram realizadas em 23 de maio de 2019, exatamente um ano após o falecimento de Sergio.

<sup>37</sup> Cartaz elaborado pela participante da Comissão Organizadora do evento Larissa Lira, a partir da fotografia "Oxum" de Rodrigo Lemos Soares.

<sup>38</sup> Inclusive o que entendíamos ser um "boicote financeiro" ao evento, promovido por algumas pessoas que atuavam até então. Mas sabemos que desentendimentos ocorrem, e que, como tudo na vida, estas coisas passam. O que importa é que a ABHR seja uma associação democrática - mas claro, que haja harmonia entre as pessoas que colaboram com a mesma.

<sup>39</sup> De todas as Assembleias da ABHR às quais participei, atesto que esta foi a que seguiu mais minuciosa e estritamente nosso Estatuto Social.

<sup>40</sup> É necessário que a próxima gestão da ABHR regularmente eleita arque com estes gastos da professora Patrícia.

<sup>41</sup> Lamentavelmente, o sítio oficial foi invadido e alterado, sendo suprimida a Ata da Assembleia Geral Extraordinária, regularmente realizada.

<sup>42</sup> Cumpre salientar que a chapa contendo meu nome foi encaminhada no dia 20 de maio de 2019 ao e-mail do Simpósio ([abhrnordeste2019@gmail.com](mailto:abhrnordeste2019@gmail.com)) por pessoas representando a chapa, e em 22 de maio de 2019 (após a secretaria do simpósio me cientificar do recebimento desta proposta de chapa), respondi gentil e assertivamente a partir de meu email pessoal à associada proponente, com cópia para o e-mail do Simpósio, que eu não faria parte da chapa. Ressalto que durante a tarde do mesmo dia (22 de maio de 2019) respondi por WhatsApp, muito cordialmente, à associada proponente que não via problema em trabalhar com qualquer chapa que fosse eleita, mas que não estava fazendo parte da chapa que ela propunha, sugerindo ainda que, caso quisessem apresentar chapa completa, que ficassem à vontade para retirar meu nome e substituí-lo, visto que eu não participaria da chapa. Ainda, durante a Assembleia Geral Extraordinária, expliquei que a chapa encaminhada estava incompleta, pois meu nome havia sido incluído na mesma sem minha devida concordância e que eu havia dito, na véspera, que não faria parte de tal chapa, o que aliás, consta em Ata da Assembleia (que constava do sítio oficial [www.abhr.org.br](http://www.abhr.org.br), mas foi retirada após o mesmo ter sido invadido e alterado).

<sup>43</sup> Dessa forma, a associada demonstrou inequívoca ciência que eu não participaria da chapa dela (e novamente legitimou o pleito). A mesma teve mais de 24 horas, do momento em que foi cientificada de que eu não concordava em participar da chapa da mesma até a realização da Assembleia, para recompô-la adequadamente, não o fazendo. Outro fato que configura a legitimidade da predita Assembleia, é que no dia 22 de maio de 2019 as pessoas da chapa vencida enviaram um e-mail para a Comissão Organizadora do 3º Simpósio Nordeste da ABHR indicando para votação na Assembleia Geral Extraordinária a Professora Stela Guedes Caputto para Coordenação da ABHR Regional Sudeste. A indicação claramente dava credibilidade ao pleito. A partir de tais informações, é patente que as pessoas requerentes cancelaram, ratificaram o caráter *nacional* da Assembleia Geral que elegeu uma chapa para a Direção Executiva da ABHR. Além disso, é evidente que sabiam que eu não assenti em participar da chapa proposta (o que asseverei na véspera, por escrito), o que possibilitou que a mesma fosse recomposta atendendo assim ao Estatuto Social da ABHR.

<sup>44</sup> A Assembleia Geral Extraordinária foi divulgada regularmente com mais de 60 (sessenta) dias de antecedência, posto que a mesma foi convocada na alvorada de 2019, através de seu sítio oficial, [www.abhr.org.br](http://www.abhr.org.br).

<sup>45</sup> Importa fazer notar que o sítio que foi criado após a (quase) extinção do sítio original ([www.abhr.org.br](http://www.abhr.org.br)) apresentava à época de sua publicação irregularidades que deveriam ser sanadas pela Direção Executiva que assumisse a ABHR, sendo uma delas a alteração de valores de anuidades, em desacordo à decisão tomada em Assembleia Geral Ordinária de 2015. Se naquela Assembleia foram definidos 03 (três) valores de anuidades, ora R\$ 60 (sessenta reais), R\$ 80 (oitenta reais) e R\$ 100 (cem reais), as pessoas responsáveis pelo sítio (.com.br) trabalhavam com o valor único de R\$ 80 (oitenta reais).

<sup>46</sup> Tendo sido agredido verbalmente em minha honra pessoal (e não recebendo a solidariedade de uma das pessoas que escutaram o áudio no dia em que o mesmo foi postado), opto por não expor aqui detalhadamente as palavras utilizadas.

<sup>47</sup> Gravação posteriormente compartilhada com um dos outros grupos de WhatsApp da Associação, com a advogada da Associação, com advogades que me representam, e com a Polícia, quando registrei Boletim de ocorrência por homofobia e transfobia.

<sup>48</sup> *Carta da ABHR sobre o resultado do primeiro turno da eleição presidencial de 2018 e de estímulo à resistência política*. Ver: Anais do 3º Simpósio Nordeste da ABHR - Religião, Direitos Humanos e Laicidade; Resistências, Diversidades e Sensibilidades (MARANHÃO F, 2020). Em: [www.amar-fogo.com](http://www.amar-fogo.com) (eBooks).

<sup>49</sup> Relatei esse caso de invasão do site da ABHR às pessoas que coordenam a Área de Ciências das Religiões e Teologia da CAPES, à qual a ABHR começou a fazer parte por iniciativa minha durante as gestões em que colaborei com a mesma. Dezenas de pessoas associadas da ABHR conhecem este episódio, também.

<sup>50</sup> Durante Assembleia Regional realizada no 3º Simpósio Regional da ABHR, realizado no Rio de Janeiro em julho de 2019, foi realizada a votação para uma Direção Interina da ABHR. Como esta Assembleia não foi legitimada como Assembleia Nacional (ou Geral), pessoalmente (e sei de muita gente que compartilha dessa opinião) não a considero legítima. Afinal, a mesma não foi legitimada pela Direção Executiva da época (à qual eu fazia parte). E segundo o Estatuto Social da ABHR, no seu artigo 20, temos: “A Assembleia Geral reunir-se-á ordinariamente durante os Simpósios Nacionais da ABHR e extraordinariamente quando convocada pela Diretoria Geral ou Conselho Fiscal” (Estatuto Social da ABHR). Também não segui o que rege o Estatuto Social da ABHR: “A convocação da Assembleia Geral Extraordinária faz-se por escrito, com a indicação dos assuntos a serem discutidos, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias” (Estatuto Social da ABHR). Mas de todo modo, desejo que as pessoas que estiverem neste coletivo realizem o *melhor que lhes for possível para a ABHR* - e me mantenho à disposição para colaborar com a ABHR e com os estudos de religiões e religiosidades das formas possíveis.

<sup>51</sup> Em tradução livre minha: “Os estudos religiosos no Brasil enfrentam um duplo desafio. Por um lado, as universidades confessionais (religiosas), reconhecendo a tendência não-teológica da ciência (s) da religião, frequentemente observam o campo como uma ameaça a ser contida ou um concorrente a ser cooptado. Por outro lado, as universidades públicas rejeitam o campo por ser demasiado teológico. Isso priva o estudo não-teológico da religião do que parece naturalmente ser sua morada. Esses fatores combinados impedem o desenvolvimento da autonomia teórica, metodológica e institucional do campo. (ENGLER, 2018, p. 277).

<sup>52</sup> Parece que para algumas pessoas, uma Associação de História das Religiões deveria se ater a este assunto. Entretanto, ainda que tivéssemos sempre o cuidado delicado em ter tal tema contemplado em GTs e Mesas, não foi somente assim que a ABHR foi se constituindo biograficamente.

<sup>53</sup> Feita por Larissa Lira, a quem agradeço novamente.

<sup>54</sup> Todos os livros dos Simpósios da ABHR acima referidos foram produzidos generosamente pela Fogo Editorial, sem nenhum ônus à ABHR. Não foi utilizado nenhum recurso de caixa vindo de Simpósios, tampouco da ABHR.

<sup>55</sup> Os Anais deste evento foram publicados graças à pequena sobra de caixa do simpósio referido.

<sup>56</sup> Utilizei as mesmas referências ao final do trabalho nos dois textos, visto serem ambos complementares.

Recebido em 14/04/2020, revisado em 01/05/2020, aceito para publicação em 12/05/2020.